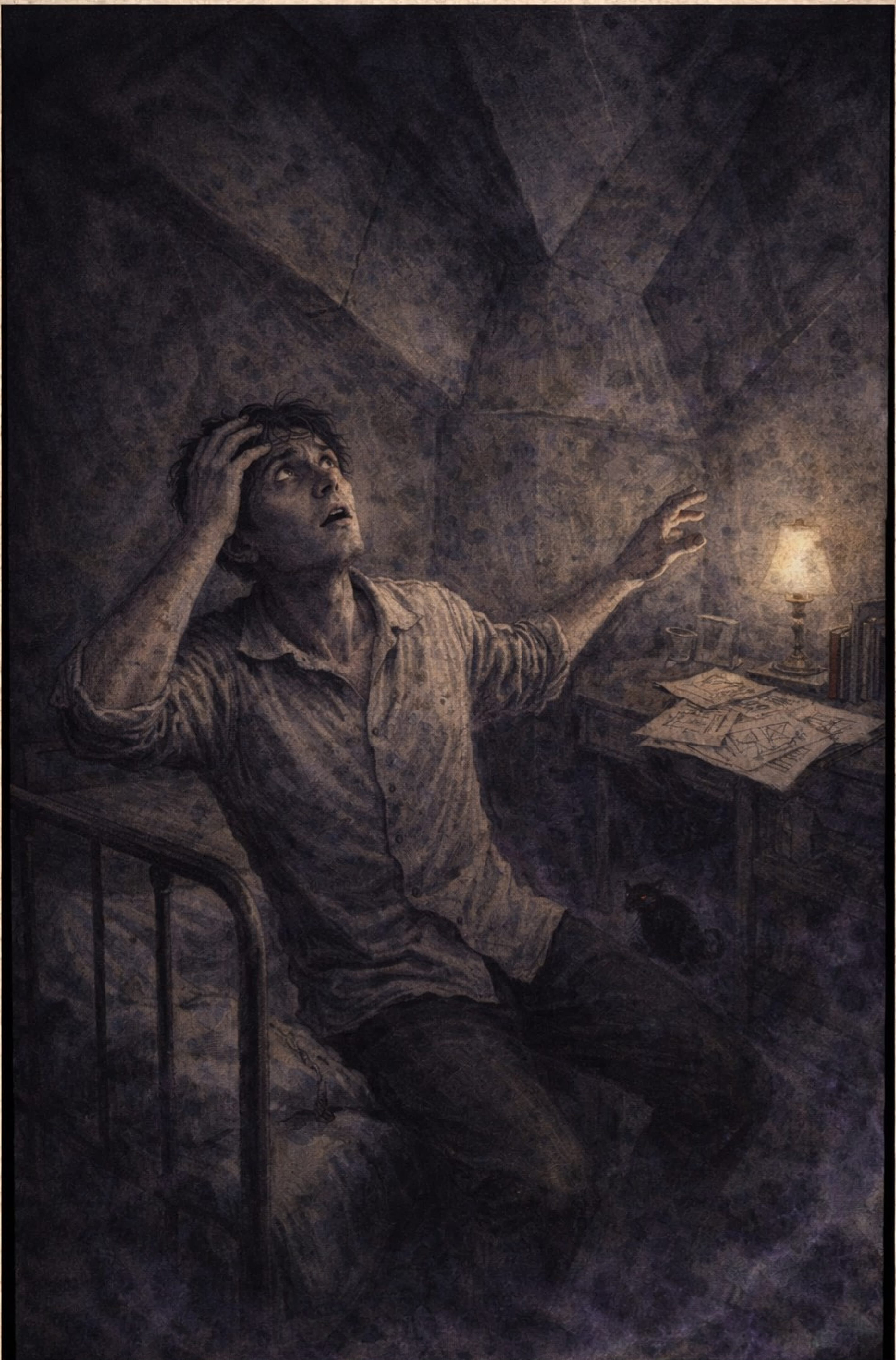
Sonhos na Casa da Bruxa

de H. P. Lovecraft

Uma adaptação de Allan D. S. Sena



EXPEDIENTE

Sonhos na Casa da Bruxa

Uma adaptação da obra de H. P. Lovecraft

◈ ROTEIRO, ADAPTAÇÃO, DIREÇÃO ARTÍSTICA, EDIÇÃO E PROJETO GRÁFICO
Allan D. S. Sena

◈ ILUSTRAÇÕES
Concebidas e dirigidas por Allan D. S. Sena, com auxílio de ferramentas de inteligência artificial generativa, posteriormente selecionadas, refinadas e integradas pelo autor em um projeto artístico autoral.

◈ BALONAMENTO, DIAGRAMAÇÃO E TRATAMENTO FINAL
Allan D. S. Sena

SOBRE ESTA EDIÇÃO

Esta graphic novel constitui uma adaptação independente do conto *The Dreams in the Witch House* (*Sonhos na Casa da Bruxa*), de H. P. Lovecraft. Trata-se de uma produção sem vínculo com editoras, estúdios ou detentores de franquias, realizada exclusivamente por iniciativa de seu autor.

O roteiro, a adaptação narrativa, a direção estética, a composição visual, a edição e a organização sequencial desta obra são de autoria de Allan D. S. Sena.

As ilustrações foram produzidas com o auxílio de sistemas de inteligência artificial generativa, sempre sob direção criativa do autor, que definiu a concepção visual, elaborou os *prompts*, realizou a curadoria das imagens, promoveu sucessivas revisões e estabeleceu a identidade estética da obra.

DIREITOS

© 2026 Allan D. S. Sena

Esta adaptação é distribuída gratuitamente para fins culturais e de divulgação.

É permitida a reprodução integral desta edição, desde que:

- sejam preservados os créditos originais;
- a obra não seja modificada;
- não haja utilização comercial;
- seja mantida a indicação de autoria.

CRÉDITOS DA OBRA ORIGINAL

Baseado no conto:

THE DREAMS IN THE WITCH HOUSE

de

H. P. LOVECRAFT

(publicado originalmente em 1933)

OBSERVAÇÃO SOBRE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

Esta obra emprega ferramentas contemporâneas de inteligência artificial exclusivamente como instrumento de criação visual.

Todas as decisões relativas ao roteiro, narrativa, composição, direção artística, desenvolvimento estético, seleção das imagens, continuidade visual e acabamento editorial são resultado do trabalho autoral de Allan D. S. Sena.

PRODUÇÃO INDEPENDENTE

BELÉM – PARÁ – BRASIL ◈ 2026

PREFÁCIO

Entre o sonho e o abismo

O*s Sonhos na Casa da Bruxa* ocupa um lugar singular na obra de H. P. Lovecraft. Seu horror não nasce apenas da figura da bruxa ou de criaturas monstruosas, mas do encontro entre ciência, matemática, sonho e antigas crenças que parecem ocultar leis desconchecidas dc universo.

Walter Gilman não é apenas um homem perseguido por pesadelos. É um estudante movido pelo desejo de compreender. E justamente esse desejo o conduz para além dos limites seguros do conhecimento, onde razão e superstição deixam de ser opostos e passam a revelar diferentes caminhos para uma mesma realidade.

Foi essa combinação entre investigação racional, imaginação fantástica e horror cósmico que despertou em mim o desejo de adaptar este conto para a linguagem das histórias em quadrinhos.

Esta obra não pretende explicar Lovecraft nem oferecer uma interpretação definitiva. É, antes de tudo, um exercício de apreciação artística, imaginação e narrativa visual. Naturalmente, minha formação em Filosofia e meus estudos sobre o horror, o sonho e ots limites da subjetividade influenciaram esta leitura, mas procurei deixar que essas ideias permanecessem sobretudo nas imagens, nos silêncios e nas atmosferas.

Adaptar *Os Sonhos na Casa da Bruxa* significou transformar sugestões em formas, preservando aquilo que talvez jamais possa ser plenamente reepresentado: dimensões impossíveis, geometrias incompatíveis com nossa percepção e um universo cuja lógica permanece indiferente à condição humana.

Mais do que ilustrar acontecimentos, procurei construir uma experiência: uma descida gradual da curiosidade ao fascínio, do fascínio à obsessão e, finalmente, ao horror.

Espero que esta adaptação conduza novos leitores ao conto original e ofereça aos que já o conhecerem uma nova forma de atravessar seus corredores, observar seus ângulos e escutar seus silêncios.

Convido você a entrar nesta casa.
Algumas portas permanecem fechadas apenas enquanto ignoramos que elas existem.

ALLAN D. S. SENA

Sonhos na Casa da Bruxa
Graphic Novel Independente
© Allan D. S. Sena — 2026

Cidade de Arkham, Massachusetts, 1927.
VENHA, GILMAN!

IÁ, IÁ, SHUB-Niggurath!!

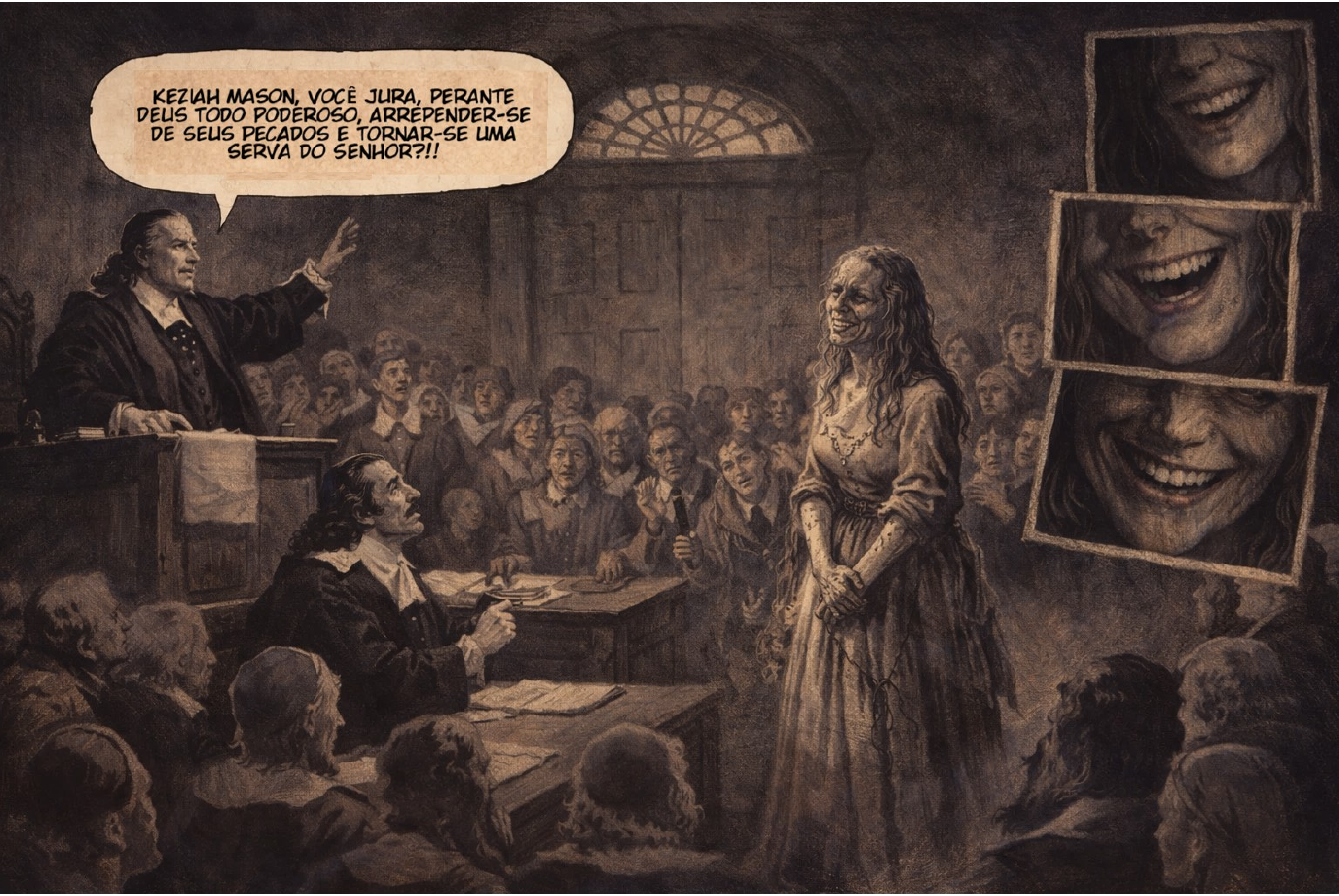
E Aí, GILMAN ?!!

ESTAMOS TE ESPERANDO!

Se os sonhos trouxeram a febre ou se a febre trouxe os sonhos, Walter Gilman não sabia dizer.
Malditos ratos!
Scrltch!
!iiik!
Scritch!

Universidade Miskatonic.
SEI BEM QUE OS RATOS DEVEM SER UM GRANDE INCÔMODO, WALTER. MAS... VEJA, DESDE QUE VOCÊ ENVEREDOU POR ESSES SEUS ESTUDOS... HETERODOXOS, TENHO NOTADO UMA MUDANÇA NO SEU COMPORTAMENTO... UM NERVOSISMO CADA VEZ MAIS ACENTUADO. ARREPENDO-ME DO DIA EM QUE LHE CONTEI QUE A TAL KEZIAH MASON JÁ HAVIA HABITADO AQUELA CASA...
ISSO É O QUE MAIS ME PREOCUPA... QUE TIPO DE INTERESSE UM ESTUDANTE DE MATEMÁTICA PODE TER EM JULGAMENTOS DE BRUXAS?

Salém, 1692.
Havia muitas coisas nos registros do Condado de Essex sobre o julgamento de Keziah Mason, e o que ela havia admitido, sob pressão, para o juiz John Hathorne, havia fascinado Gilman de uma maneira totalmente descabida.
PREPARADA PARA CONFESSAR SUA ASSOCIAÇÃO COM ENTIDADES DEMONÍACAS, KEZIAH?


KEZIAH MASON, VOCÊ JURA, PERANTE DEUS TODO PODEROSO, ARREPENDER-SE DE SEUS PECADOS E TORNAR-SE UMA SERVA DO SENHOR?!!

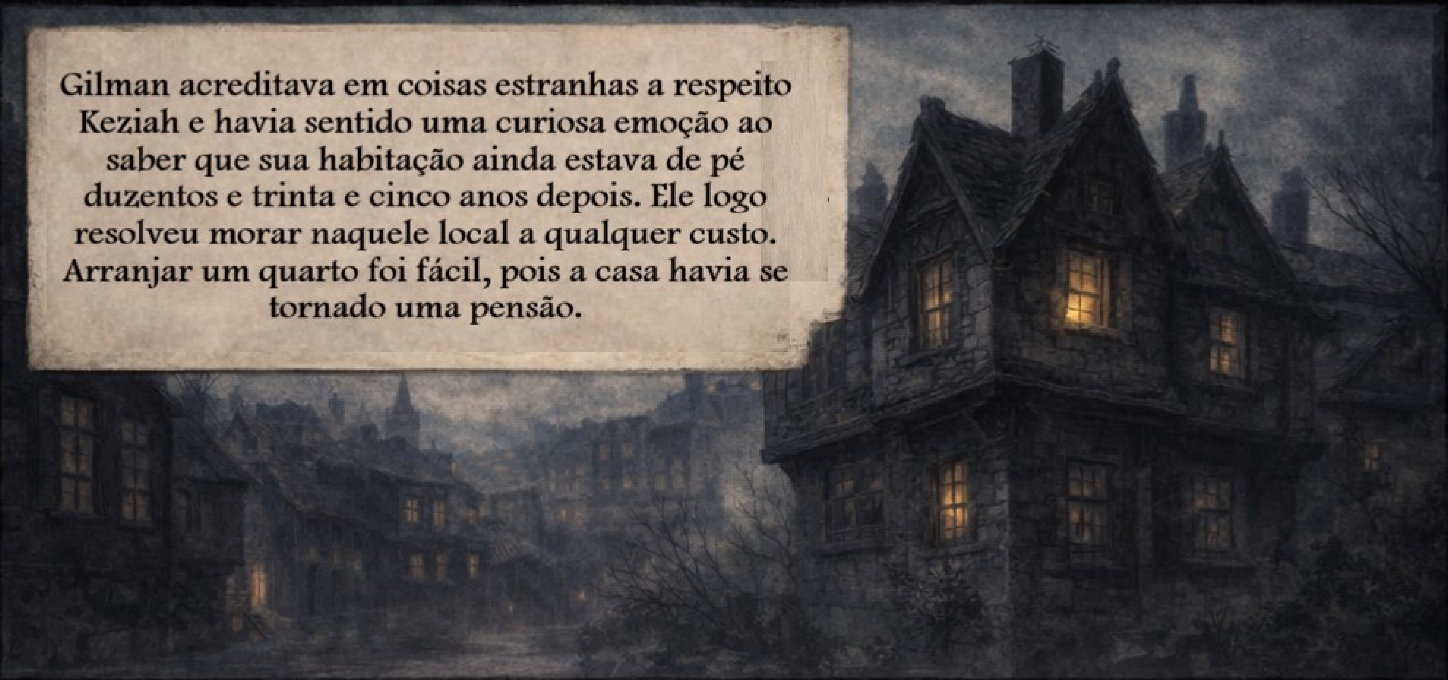
MEU NOME... É NAHAB! ESTE É O NOME DADO A MIM POR MEU AMADO PRÍNCIPE. ELE, QUE NAQUELAS MAJESTOSAS NOITES NO VALE ALÉM DE MEADOW HILL, TRAÇOU LINHAS E CURVAS NA PEDRA BRANCA E ME ENSINOU A CAVALGAR NAS ESTRELAS.
BRUXA!!!!
SERÁS ENFORCADA AO NASCER DO SOL! LEVEM-NA!
NÃO. AMANHÃ, MEU BRILHO OFUSCARÁ O SOL.

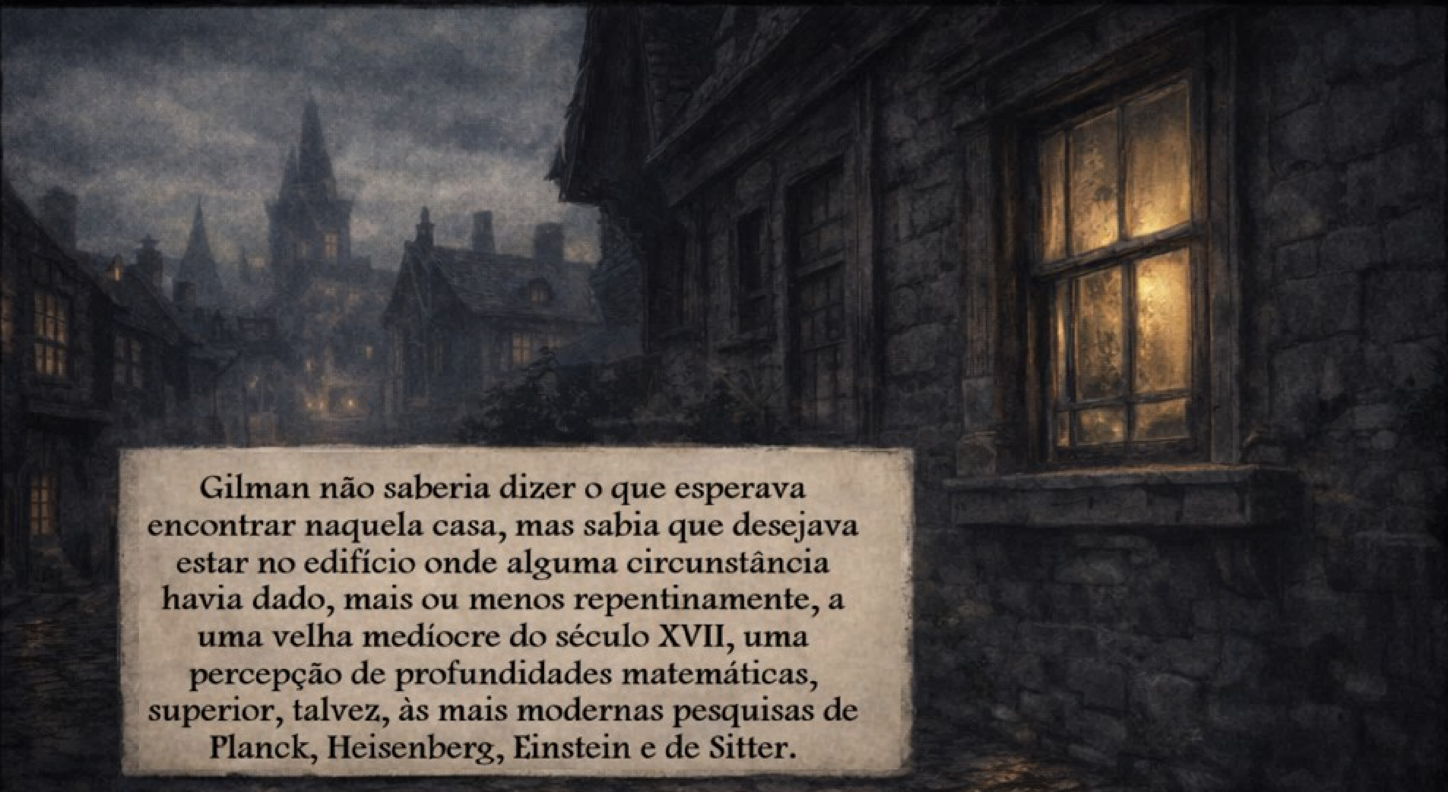
MAS O QUÊ...!?

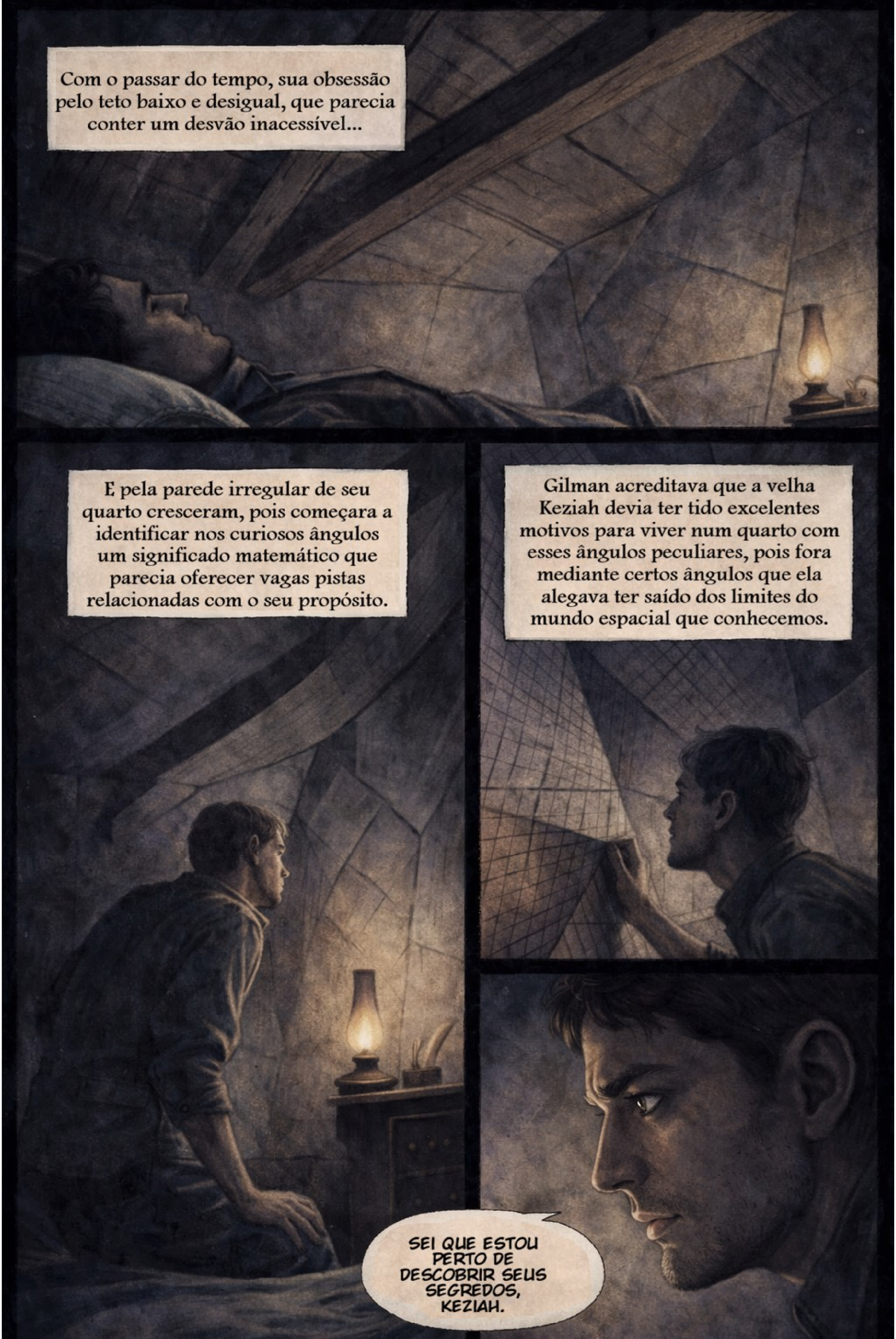
A verdade é que teria sido melhor se Gilman não tivesse estudado tanto.
Livro de Eibon
Veja bem, cálculo não-euclidiano e física quântica bastam para esgotar qualquer cérebro, porém, quando alguém os mistura com folclore e tenta identificar um fundo de realidade multidimensional por trás das loucas sugestões de narrativas supersticiosas envolvendo bruxas e pactos com o demônio, dificilmente poderia evitar ser tomado por uma grave tensão mental.

Arkham, Massachusetts

Alguma coisa na atmosfera da venerável cidade agia obscuramente em sua imaginação.


Gilman acreditava em coisas estranhas a respeito Keziah e havia sentido uma curiosa emoção ao saber que sua habitação ainda estava de pé duzentos e trinta e cinco anos depois. Ele logo resolveu morar naquele local a qualquer custo. Arranjar um quarto foi fácil, pois a casa havia se tornado uma pensão.


Gilman não saberia dizer o que esperava encontrar naquela casa, mas sabia que desejava estar no edifício onde alguma circunstância havia dado, mais ou menos repentinamente, a uma velha medíocre do século XVII, uma percepção de profundidades matemáticas, superior, talvez, às mais modernas pesquisas de Planck, Heisenberg, Einstein e de Sitter.


Com o passar do tempo, sua obsessão pelo teto baixo e desigual, que parecia conter um desvão inacessível...
E pela parede irregular de seu quarto cresceram, pois começara a identificar nos curiosos ângulos um significado matemático que parecia oferecer vagas pistas relacionadas com o seu propósito.
Gilman acreditava que a velha Keziah devia ter tido excelentes motivos para viver num quarto com esses ângulos peculiares, pois fora mediante certos ângulos que ela alegava ter saído dos limites do mundo espacial que conhecemos.
SEI QUE ESTOU PERTO DE DESCOBRIR SEUS SEGREDOS, KEZIAH.

"COMO PODEM OBSERVAR, A CONSISTÊNCIA INTERNA DESTAS ESTRUTURA DEPENDE DA ESTABILIDADE DOS AXIOMAS FUNDAMENTAIS..."

PROFESSOR UPHAM, SE ME PERMITE...

"TALVEZ POSSAMOS LEVANTAR A HIPÓTESE DE QUE HÁ ESTRUTURAS ESTRANHAS, CURVATURAS EXCÊNTRICAS NO ESPAÇO E PONTOS DE APROXIMAÇÃO, OU MESMO DE CONTATO, ENTRE NOSSA PARTE DO COSMOS E DIVERSAS OUTRAS REGIÕES TÃO DISTANTES QUANTO AS MAIS LONGÍNQUAS ESTRELAS OU OS PRÓPRIOS ABISMOS TRANSGALÁCTICOS CONCEBÍVEIS POR ESPECULAÇÃO."
ACREDITO QUE EM POSSE DO CONHECIMENTO MATEMÁTICO CORRETO, UM INDIVÍDUO PODERIA SAIR DELIBERADAMENTE DA TERRA PARA QUALQUER OUTRO CORPO CELESTE EXISTENTE EM UM DOS PONTOS DE UMA INFINIDADE DE PONTOS ESPECÍFICOS DA CONFIGURAÇÃO CÓSMICA.
ESTE PASSO EXIGIRIA APENAS DOIS ESTÁGIOS: O PRIMEIRO SERIA A SAÍDA DA ESFERA TRIDIMENSIONAL QUE CONHECEMOS...
"...O SEGUNDO, A PASSAGEM DE VOLTA PARA A ESFERA TRIDIMENSIONAL NUM OUTRO PONTO, INFINITAMENTE DISTANTE, INCLUSIVE."
"E É CONCEBÍVEL QUE ISTO PODERIA SER REALIZADO SEM A PERDA DA VIDA, QUE O TIPO DE MUTAÇÃO ENVOLVIDA NUMA PASSAGEM DE QUALQUER PLANETA DIMENSIONAL DADO AO PLANO MAIS ALTO SEGUINTE NÃO SERIA DESTRUTIVO À INTEGRIDADE BIOLÓGICA TAL COMO A CONCEBEMOS."

PROFESSOR, TENHO CERTEZA QUE ESTOU A UM PASSO DE DEMONSTRAR MINHA TEORIA. ROGO-LHE NOVAMENTE QUE ME DÊ PERMISSÃO PARA CONSULTAR O LIVRO!
LAMENTO, SR. GILMAN, MINHA RESPOSTA AINDA É NÃO.
Preocupado com o visível estado delicado de saúde de Gilman, o professor Upham se negou a lhe dar permissão para consultar o abominável *Necronomicon*, escrito pelo árabe louco Abdul Alhazred.

Foi ali que sua percepção deixou de pertencer ao mundo dos homens.

TUDO BEM, SENHOR GILMAN, VOU SELAR OS BURACOS E PROVIDENCIAR O VENENO HOJE MESMO.
POR FAVOR, SR. DOMBROWKSKI! ESSES RATOS NÃO ME DEIXAM DORMIR. O ARRANHAR E GUINCHADOS INTERMINÁVEIS DELES ME FIZERAM TER UM PESADELO TERRÍVEL ONTEM À NOITE.
NÃO SÃO SÓ RATOS...
SR. GILMAN, ESTÁ ME OUVINDO!?

BOM DIA, SENHOR MAZUREWICZ. EM QUE POSSO LHE SER ÚTIL?

VOCÊ OS VIU ONTEM À NOITE, NAO FOI?

QU-QUEM?
A VELHA KEZIAH E AQUELA ABOMINÁVEL CRIATURA PELUDA?
LAMENTO, SR. MAZUREWICZ, NÃO SEI DO QUE...
O DIA DO SABÁ DAS BRUXAS SE APROXIMA, SABIA? É A VÉSPERA DO DIA PRIMEIRO DE MAIO, A NOITE DE WALPURGIS, QUANDO OS MAIS TENEBROSOS HORRORES DO INFERNO RONDAM A TERRA E TODOS OS SERVOS DE SATÃ SE CONGREGAM PARA RITOS E ATOS INOMINÁVEIS.

ESSA SEMPRE FOI UMA ÉPOCA MUITO RUIM AQUI EM ARKHAM. NINGUÉM GOSTA DE FALAR A RESPEITO, MAS TODOS SABEM, PRINCIPALMENTE OS MAIS ANTIGOS.
COISAS NEFASTAS ACONTECEM, UMA OU DUAS CRIANÇAS COSTUMAM DESAPARECER, É SEMPRE ASSIM.
FAZ TEMPO QUE KEZIAH E BROWN JENKIN NÃO SE APROXIMAM DO MEU QUARTO, E NEM DO DE QUALQUER OUTRO — E NÃO É NADA BOM QUANDO ELES SOMEM ASSIM.
DEVEM ESTAR APRONTANDO ALGUMA!
TENHA MUITO CUIDADO, SENHOR GILMAN. REZAREI POR VOCÊ.

ORA, POR FAVOR, WALTER, VOCÊ SABE O QUANTO O SENHOR JOE MAZUREWICZ É SUPERSTICIOSO. ALÉM DISSO, O TRABALHO DELE COMO CONSERTADOR DE TEARES É MUITO EXAUSTIVO, E NÓS SABEMOS QUE ELE AINDA TEM O COSTUME DE BEBER. O INFELIZ NÃO DEVE ESTAR NOS SEUS MELHORES DIAS.
MAS, OUÇA, FRANK, VOCÊ NÃO ACHA QUE É UMA COINCIDÊNCIA MUITO ESTRANHA...
MEUS DEUS, WALTER, VOCÂ ESTÁ ARDENDO EM FEBRE!
WALTER, VOCÊ ESTÁ ESGOTADO DE TANTO ESTUDAR! SEUS NERVOS DEVEM ESTAR EM FRANGALHOS! POR FAVOR, MEU AMIGO, TIRE O DIA PARA DESCANSAR. EXPLICAREI SUA AUSÊNCIA AO PROFESSOR UPHAN.
TEM RAZÃO, MEU AMIGO, FAREI ISSO. E TAMBÉM VOU CONSULTAR UM MÉDICO DOS NERVOS ASSIM QUE POSSÍVEL.

PRONTO, SENHOR GILMAN, ESSAS PESTES NÃO VÃO MAIS LHE INCOMODAR.
SENHOR DOMBROWKSKI, NÃO É MELHOR SUBIR NO DESVÃO E COLOCAR VENENO E RATOEIRAS LÁ TAMBÉM.
ESSE ESPAÇO ESTÁ SELADO DESDE QUE CHEGUEI AQUI. JÁ TENTEI ABRIR, MAS NÃO TEM JEITO.
ENTÃO, TUDO BEM.

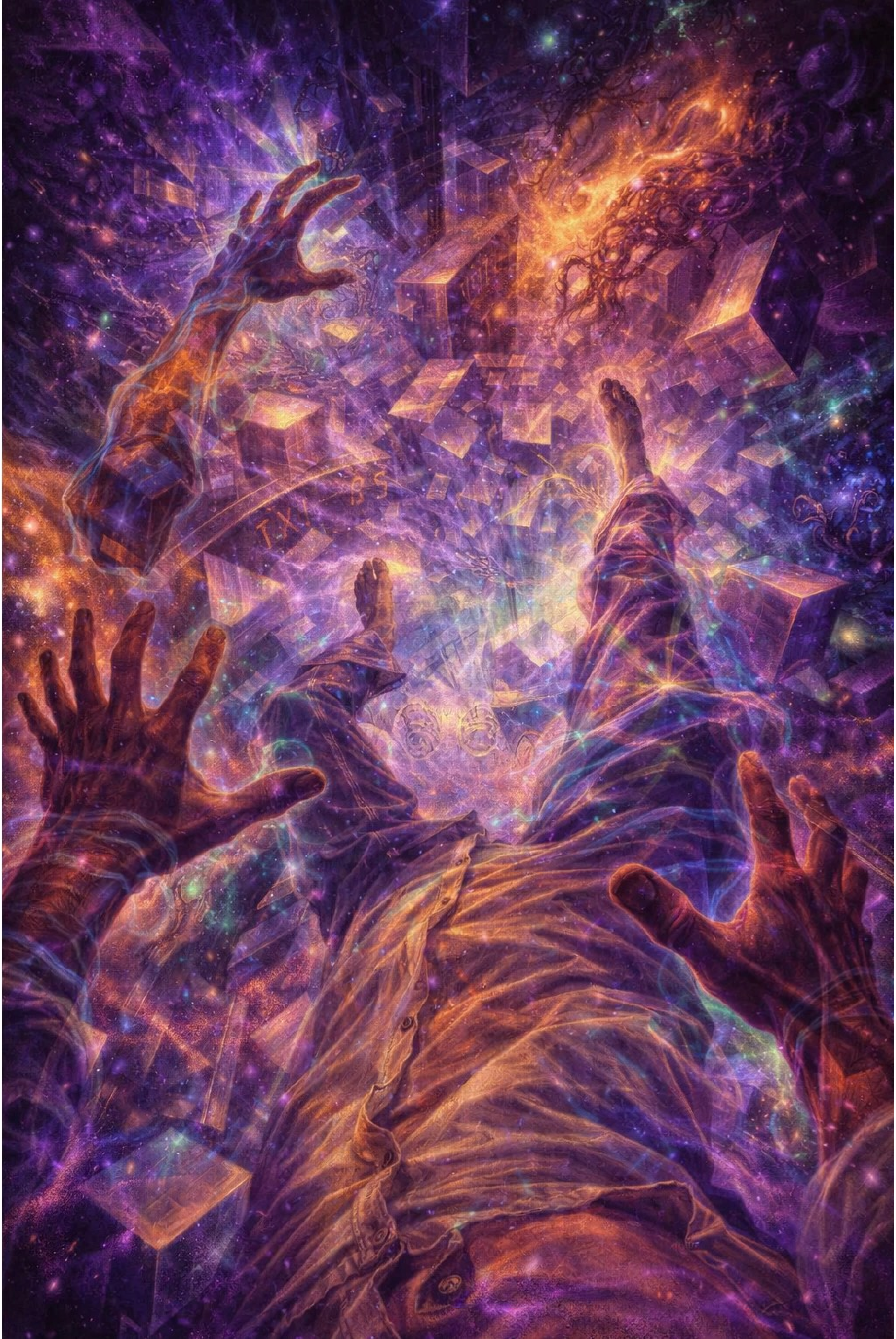
scratch... scratch...
squeee... squeee...
SCRATCH SCRATCH
SQUEEE SQUEEE
SCRATCH
RATOS MALDITOS...!
SCRATCH SQUATCH
SQUEEE
SCRATCH
ACORDA, DORMINHOCO!!!

HEH... HEH... HE... DORMINHOCO...

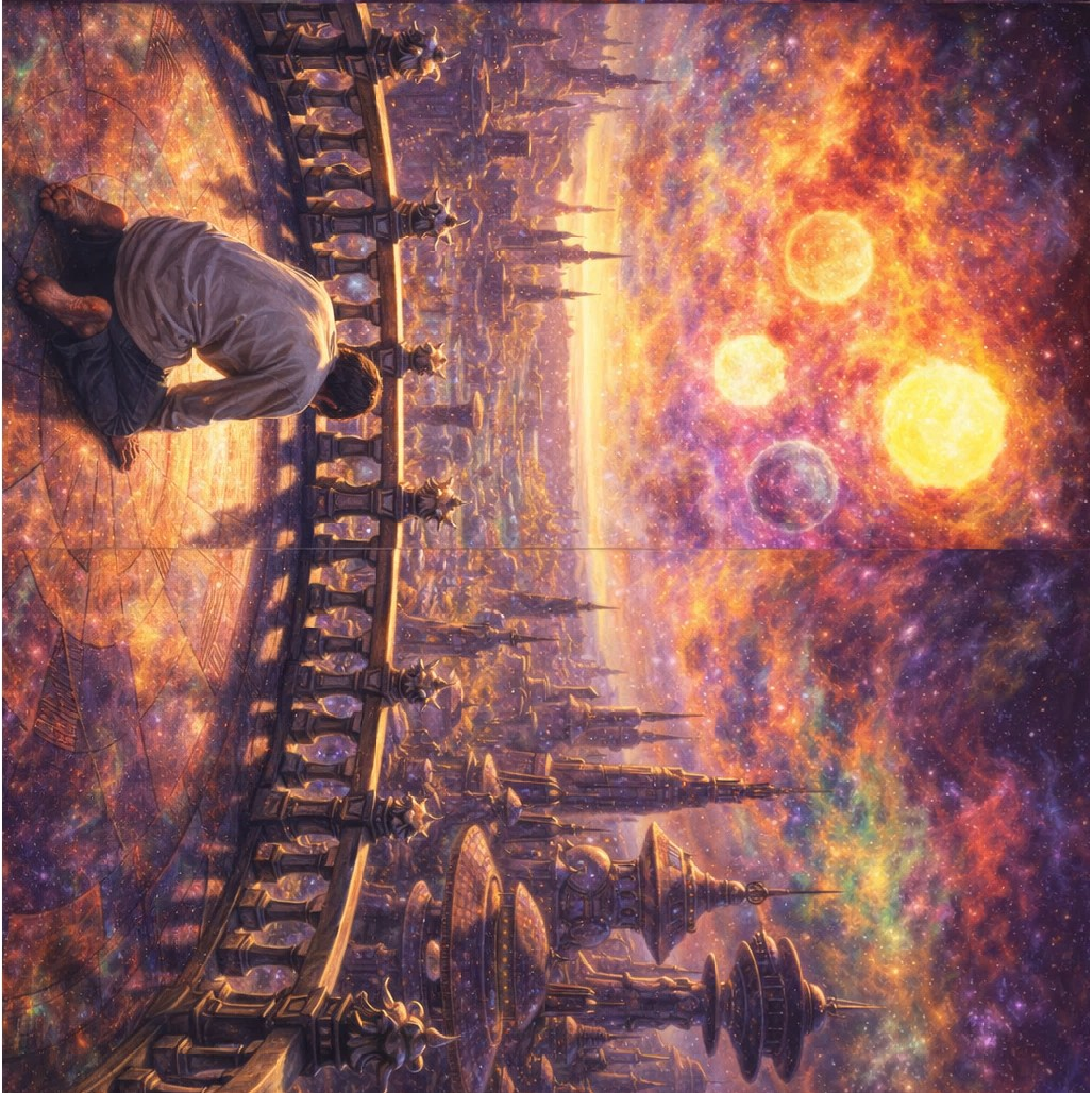
Aaaah!
Heh...
heh...
Khh... khh...

BOM DIA, WALTER!!! ESTÁ SE SENTINDO MELHOR?...
WALTER, ESPERE!!!...

Naquele dia, Gilman sentiu uma atração inexplicável e irresistível em direção a algum ponto do chão.



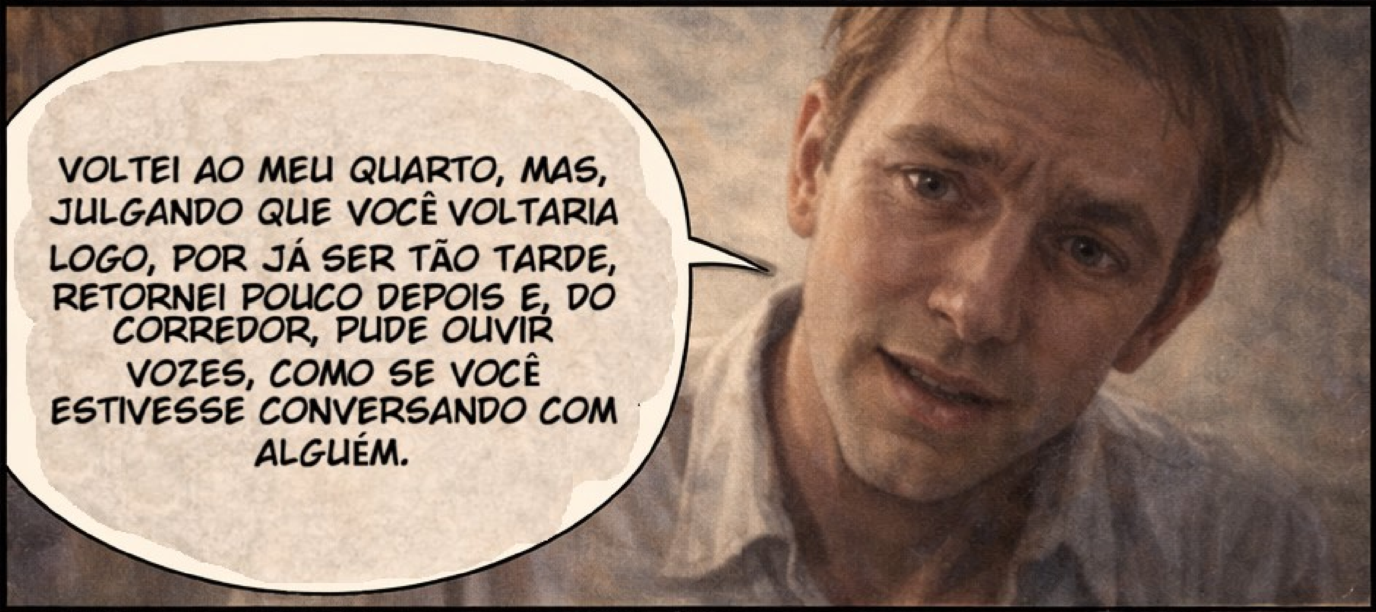
Aquelas duas formações curiosas pareciam, de algum modo, familiares a Gilman.



WALTER? WALTER?! ACORDE!!!

FOI SÓ UM PESADELO, MEU AMIGO.

MAS ME PERGUNTO COMO VOCÊ PODE TER CAÍDO NO SONO TÃO RÁPIDO. NÃO FAZ NEM 10 MINUTOS QUE ESTIVE AQUI E NÃO O ENCONTREI


VOLTEI AO MEU QUARTO, MAS, JULGANDO QUE VOCÊ VOLTARIA LOGO, POR JÁ SER TÃO TARDE, RETORNEI POUCO DEPOIS E, DO CORREDOR, PUDE OUVIR VOZES, COMO SE VOCÊ ESTIVESSE CONVERSANDO COM ALGUÉM.

LOGO EM SEGUIDA, VOCÊ COMEÇOU A GRITAR DA MANEIRA MAIS HORRENDA, E CORRI PARA VER SE ESTAVA SENDO ATACADO OU ALGO ASSIM.
MAS O ENCONTREI APENAS SE DEBATENDO MUITO NA CAMA.

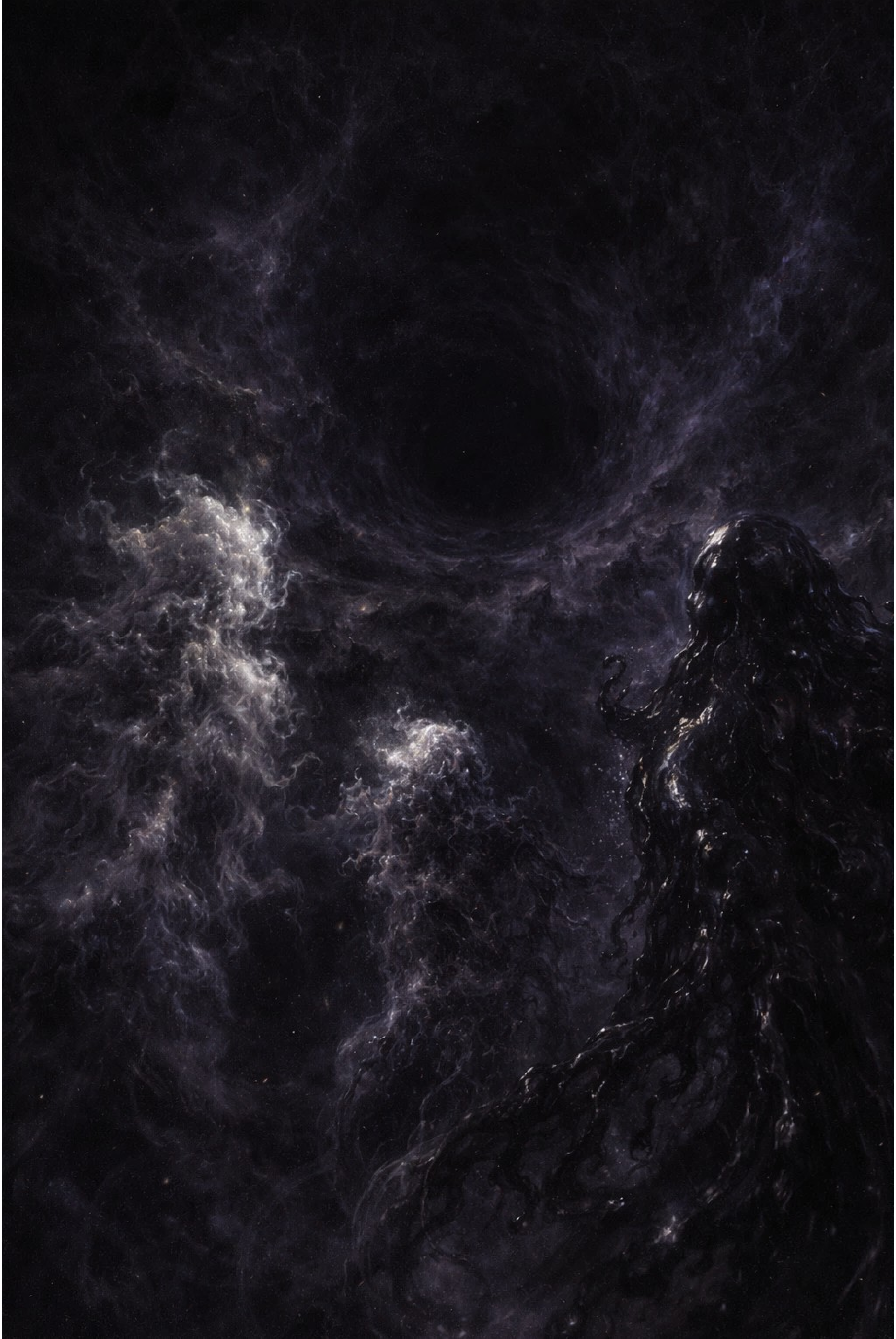
ORA, VAMOS, WALTER, ACALME-SE. FOI APENAS UM SONHO RUIM.

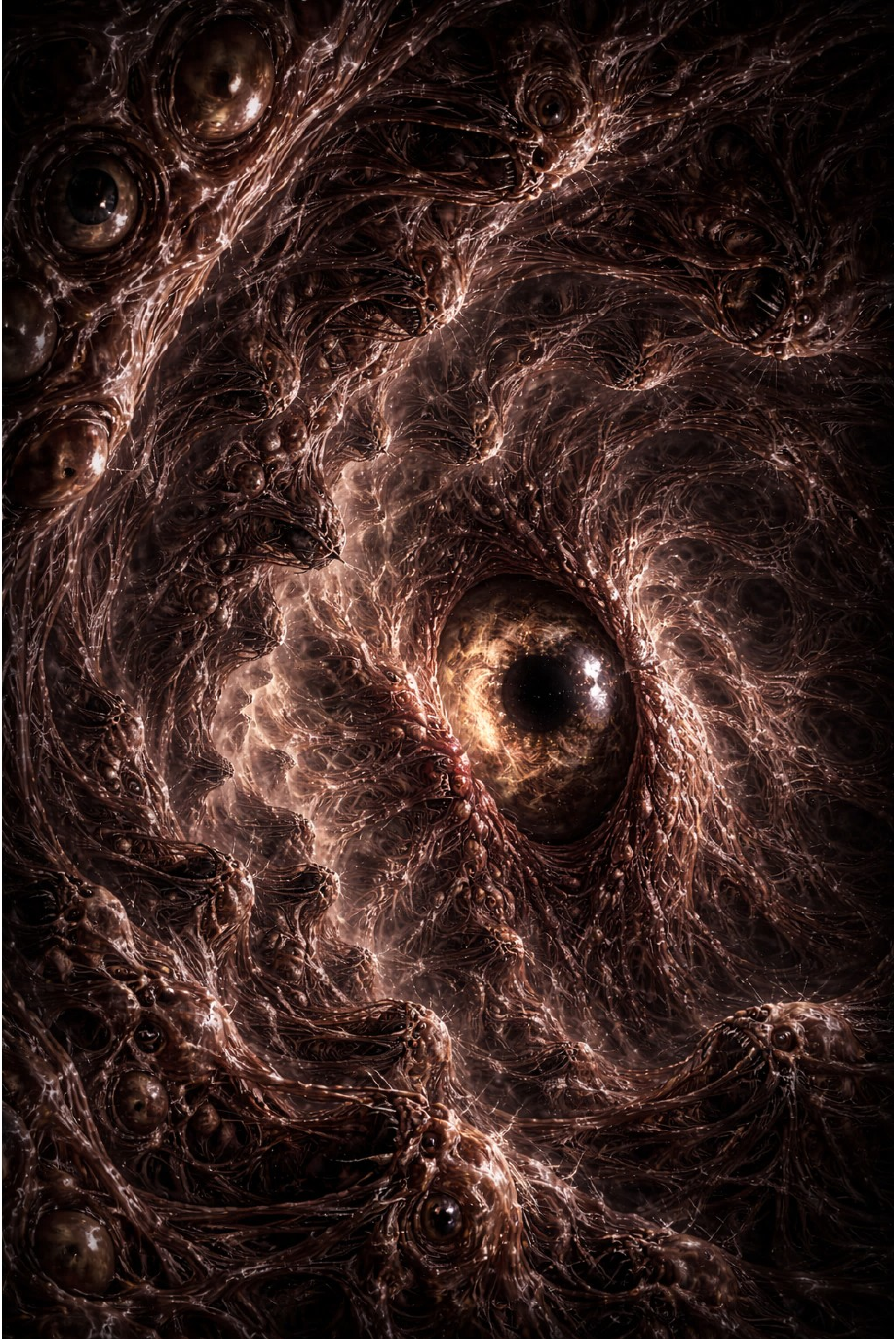
NÃO, FRANK, NÃO FOI SÓ UM SONHO. POSSO PROVAR. VEJA!
O estado de Gilman me deixou profundamente angustiado. Assim que o dia raiou, convenci-o a me acompanhar até uma lanchonete para que ele fizesse um bom desjejum e conseguisse recuperar as forças. Em seguida, pedi que ele me relatasse tudo.

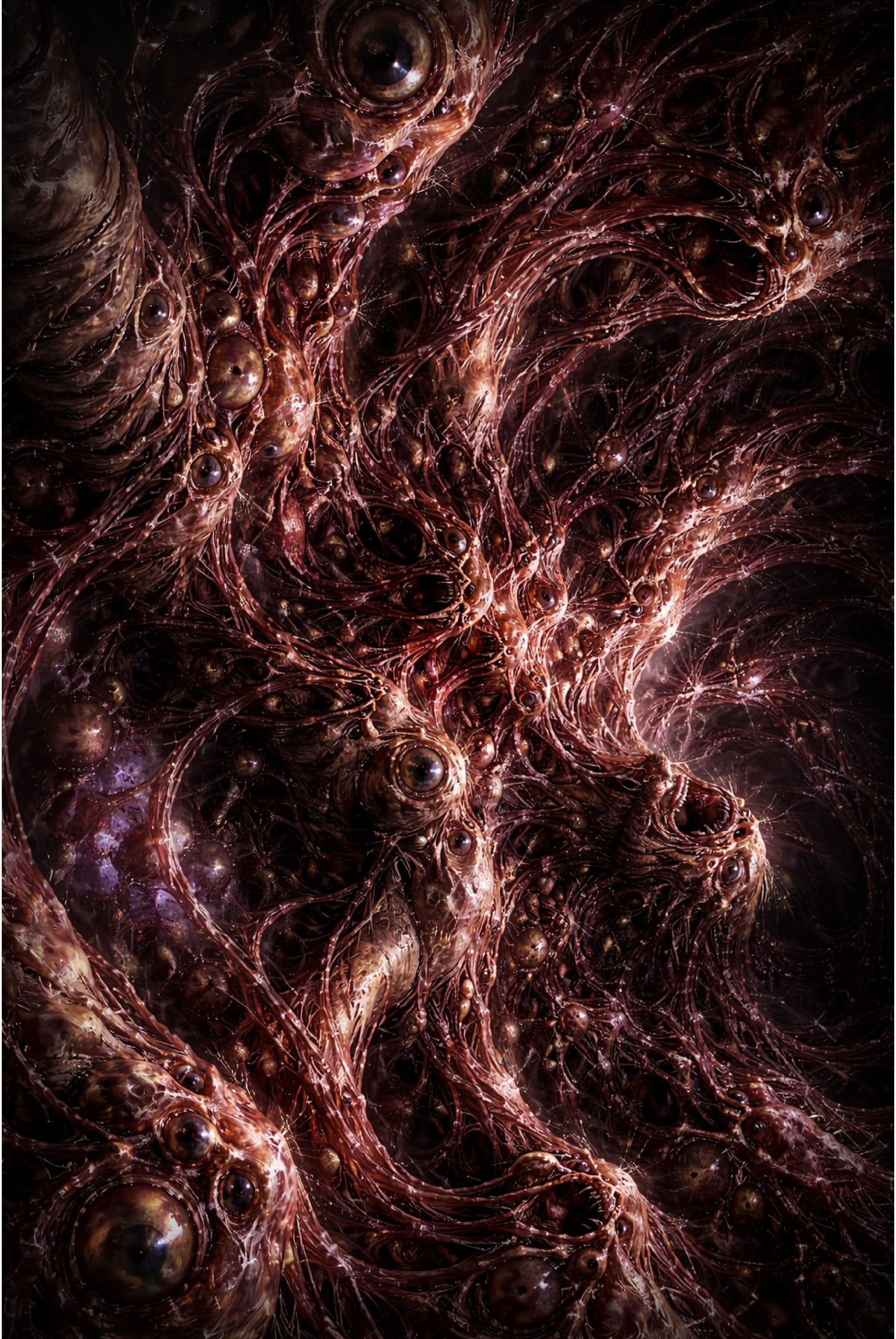
ORA, WALTER! LIVROS PROÍBIDOS, CRIATURAS DIABÓLICAS, BRUXARIA, VIAGENS A OUTROS PLANETAS... CONFESSO QUE QUASE CHEGUEI A ACREDITAR QUE ERA TUDO REAL! MAS A RESPOSTA DOS SEUS PROBLEMAS É MUITO SIMPLES. SERÁ QUE NÃO PERCEBE?
VOCÊ SOFRE DE SONAMBULISMO!
PROVAVELMENTE VOCÊ DEVE TER ENCONTRADO ESSE OBJETO EM UM DOS SEUS PASSEIOS NOTURNOS. É SÓ ISSO E NADA MAIS.

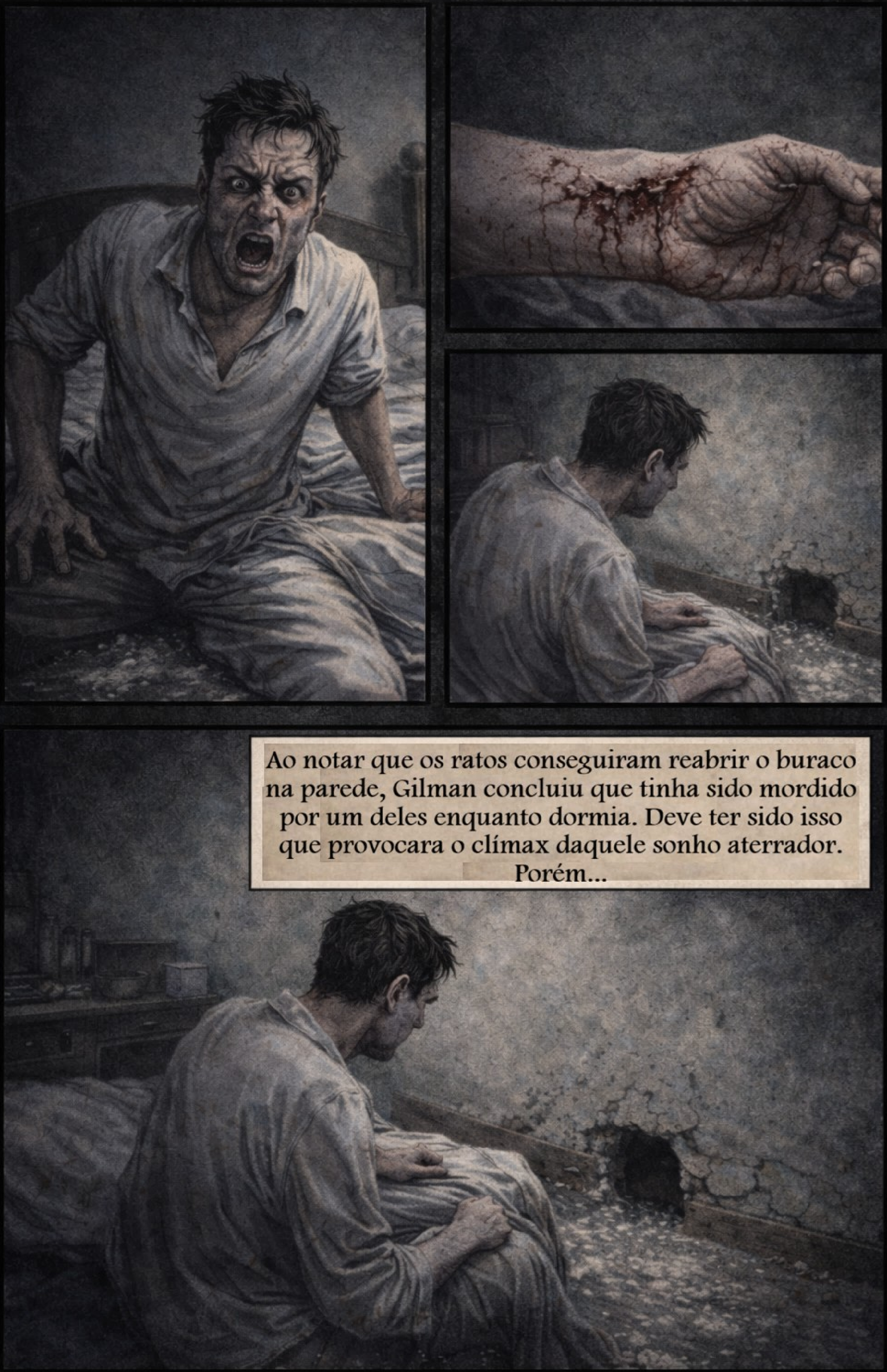
Insisti para que Walter assistisse às aulas naquele dia. Tive medo de deixá-lo só naquela casa. Ele admitiu que a influência da velha casa era maligna, mas traços de seu primitivo e mórbido interesse ainda o mantinham ali.
Ele argumentava que a febre era a única responsável por suas fantasias noturnas e, quando o acesso diminuísse, ficaria livre das visões monstruosas. Pedi que ele fosse a enfermaria da universidade, mas ele temia que o médico o obrigasse a se afastar das aulas, pois faltava pouco para os exames.
Ao lembrá-lo de que o ouvi conversando com alguém pouco antes de acordá-lo, contou que estava muito seguro de que nos sonhos ele conversava com Brown Jenkin e a velha.
E que estes insistiam para que ele os acompanhasse a algum lugar onde encontrariam uma terceira criatura ainda mais poderosa, e que deviam ir com este ser até o centro do caos primordial. Lembrava-se claramente de duas palavras ditas na voz odiosa de Brown Jenkin: “Nyarlathotep” e “Azathoth”.

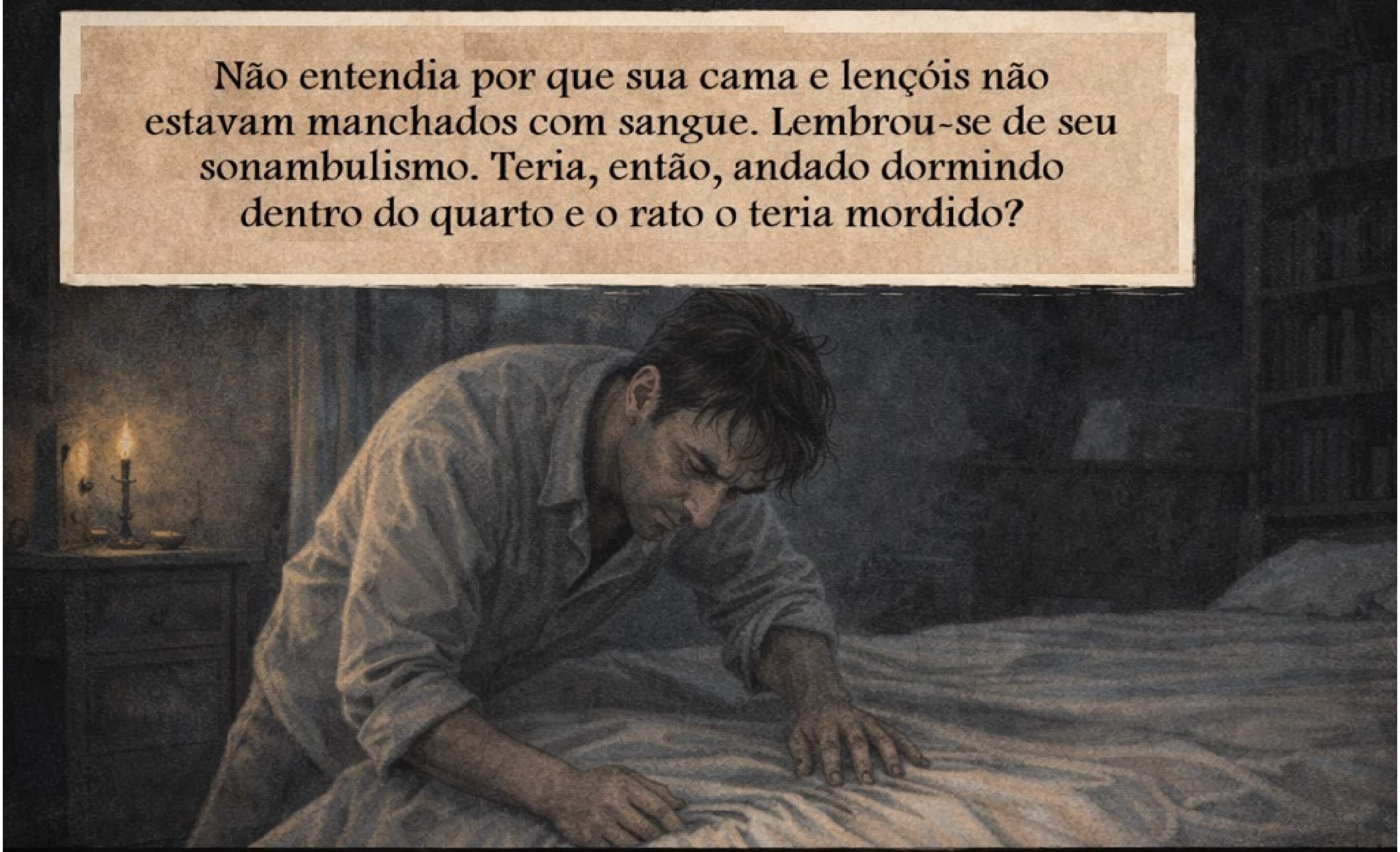
Naquela noite, Gilman decidiu investigar melhor seu sonambulismo, e decidiu aspergir o chão com farinha para ver aonde seus passos o levariam.



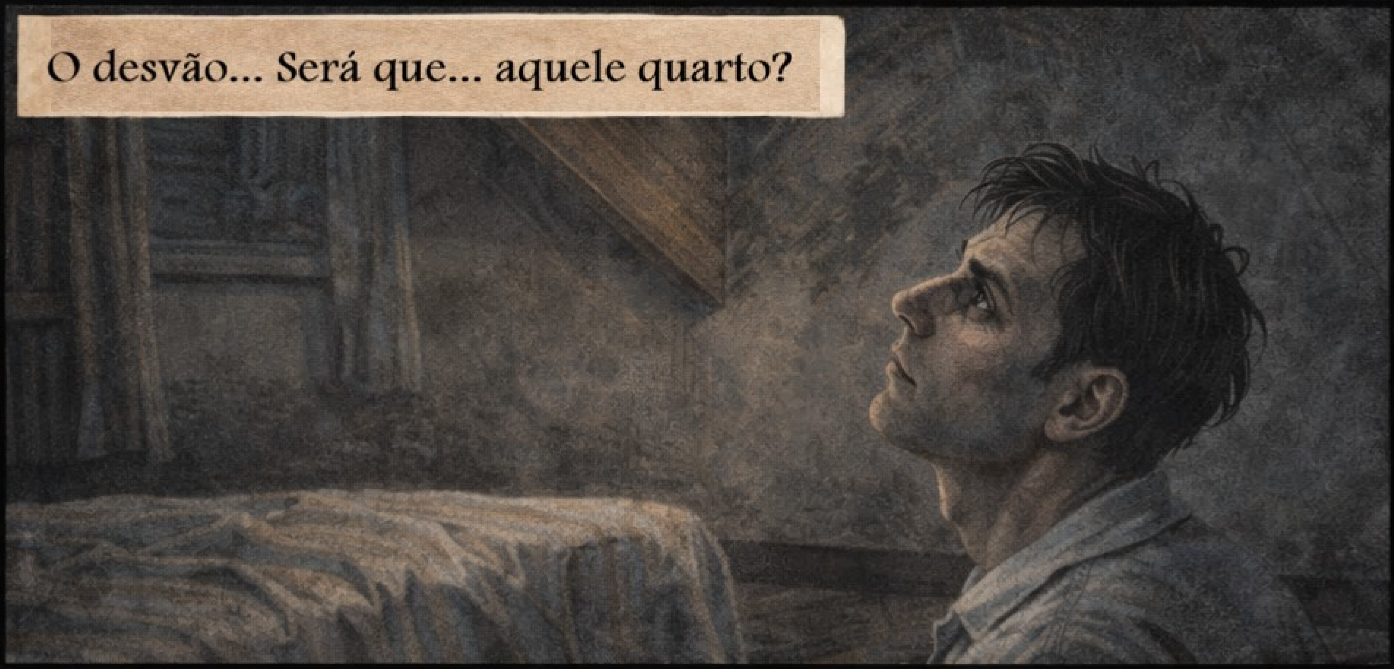


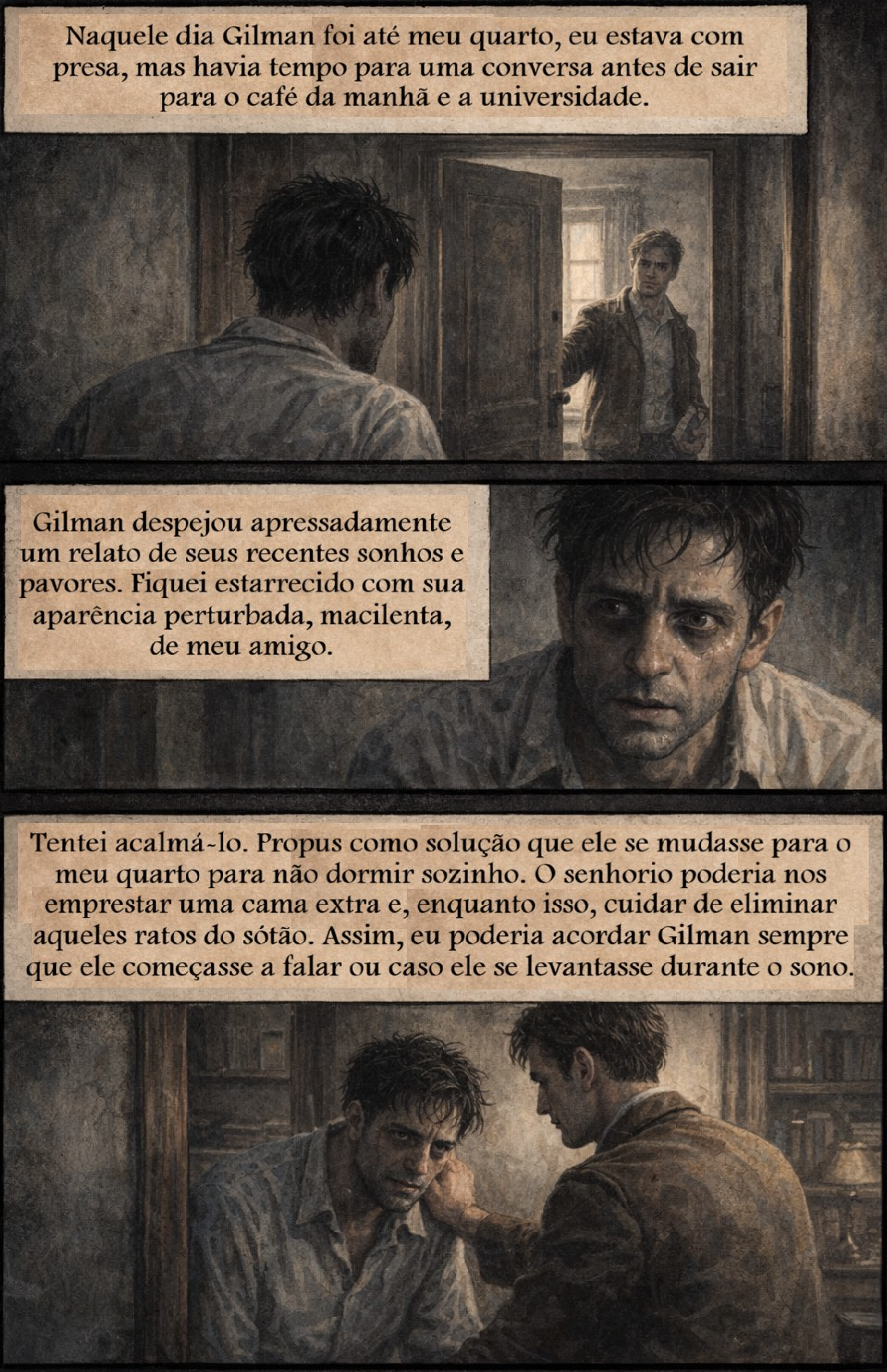


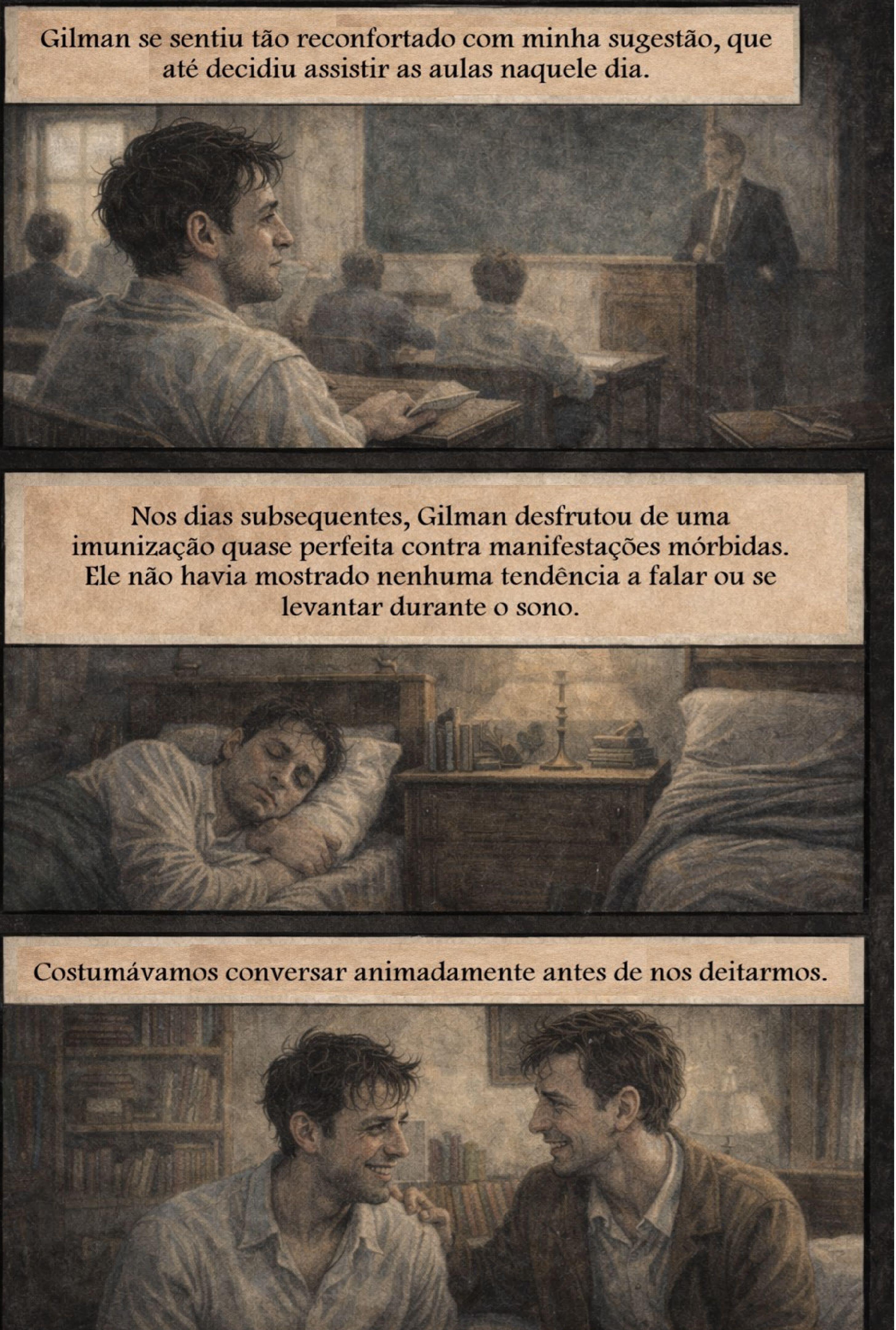

Ao notar que os ratos conseguiram reabrir o buraco na parede, Gilman concluiu que tinha sido mordido por um deles enquanto dormia. Deve ter sido isso que provocara o clímax daquele sonho aterrador. Porém...


Não entendia por que sua cama e lençóis não estavam manchados com sangue. Lembrou-se de seu sonambulismo. Teria, então, andado dormindo dentro do quarto e o rato o teria mordido?

Mas a farinha não havia sido tocada.


O desvão... Será que... aquele quarto?

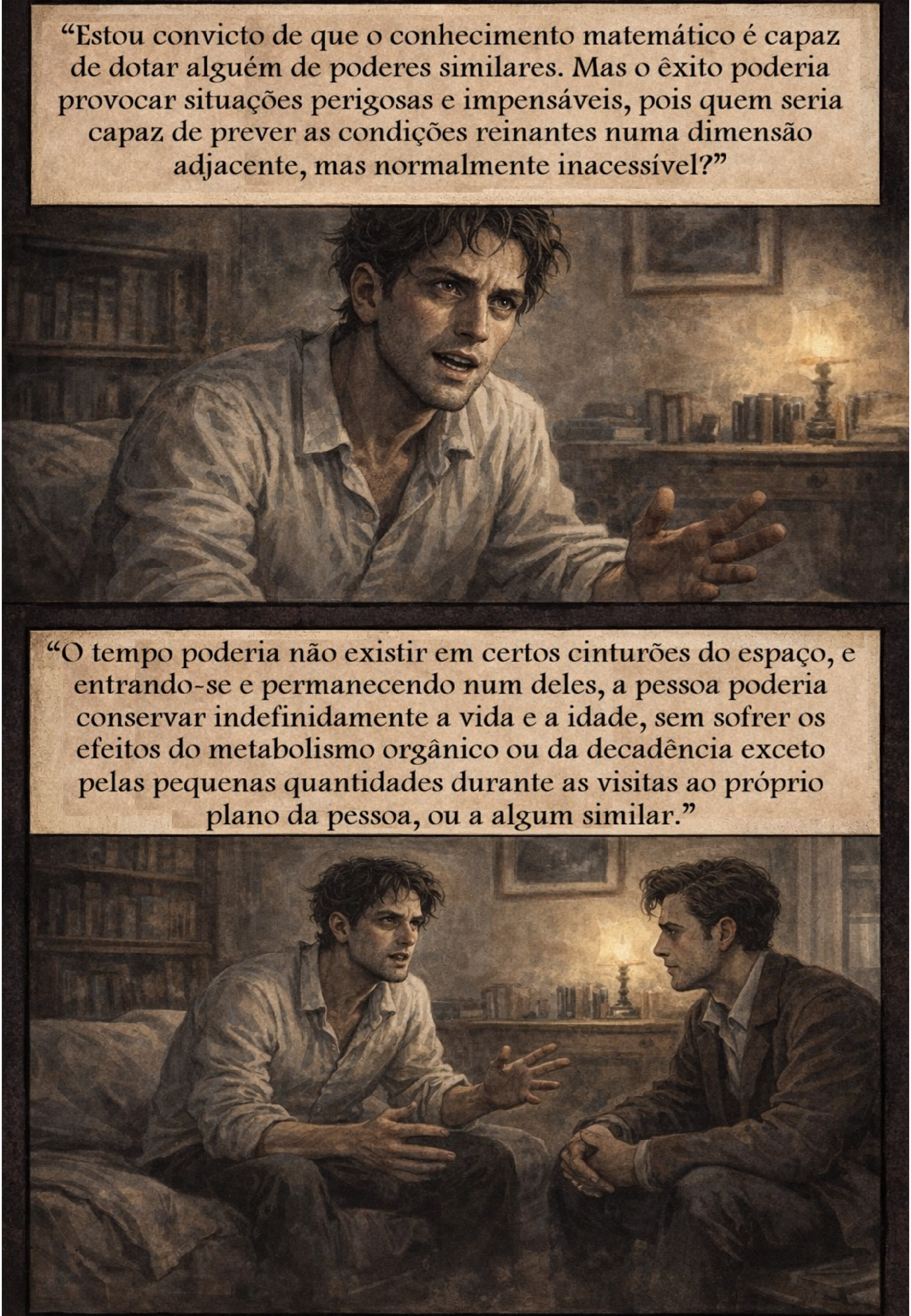

Naquele dia Gilman foi até meu quarto, eu estava com presa, mas havia tempo para uma conversa antes de sair para o café da manhã e a universidade.
Gilman despejou apressadamente um relato de seus recentes sonhos e pavores. Fiquei estarrecido com sua aparência perturbada, macilenta, de meu amigo.
Tentei acalmá-lo. Propus como solução que ele se mudasse para o meu quarto para não dormir sozinho. O senhorio poderia nos emprestar uma cama extra e, enquanto isso, cuidar de eliminar aqueles ratos do sótão. Assim, eu poderia acordar Gilman sempre que ele começasse a falar ou caso ele se levantasse durante o sono.

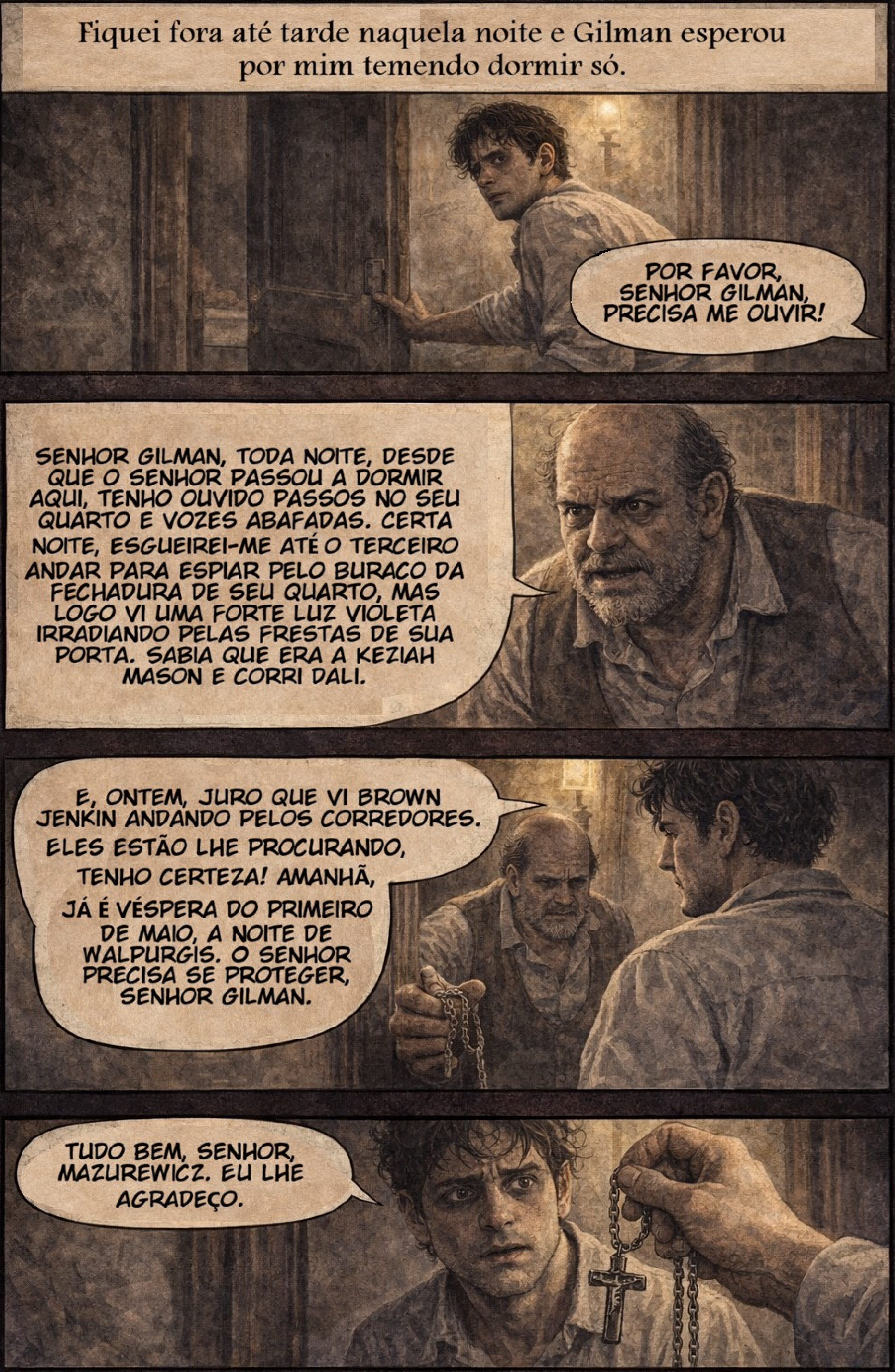

Gilman se sentiu tão reconfortado com minha sugestão, que até decidiu assistir as aulas naquele dia.
Nos dias subsequentes, Gilman desfrutou de uma imunização quase perfeita contra manifestações mórbidas. Ele não havia mostrado nenhuma tendência a falar ou se levantar durante o sono.
Costumávamos conversar animadamente antes de nos deitarmos.

Certa noite, conversamos sobre Keziah Mason. Admiti para Gilman que ele tinha bons fundamentos científicos para pensar que ela poderia ter de fato encontrado informações estranhas e significativas.

Os cultos secretos a que essas bruxas pertenciam, poderiam mesmo guardar segredos surpreendentes; e não era absolutamente impossível que Keziah houvesse efetivamente dominado a arte de cruzar passagens dimensionais.

A tradição enfatiza a inutilidade de barreiras materiais para impedir a locomoção de bruxas, e quem poderia dizer o que está subjacente às velhas histórias de voos noturnos em cabos de vassoura?


"Estou convicto de que o conhecimento matemático é capaz de dotar alguém de poderes similares. Mas o êxito poderia provocar situações perigosas e impensáveis, pois quem seria capaz de prever as condições reinantes numa dimensão adjacente, mas normalmente inacessível?"
"O tempo poderia não existir em certos cinturões do espaço, e entrando-se e permanecendo num deles, a pessoa poderia conservar indefinidamente a vida e a idade, sem sofrer os efeitos do metabolismo orgânico ou da decadência exceto pelas pequenas quantidades durante as visitas ao próprio plano da pessoa, ou a algum similar."


Fiquei fora até tarde naquela noite e Gilman esperou por mim temendo dormir só.
POR FAVOR, SENHOR GILMAN, PRECISA ME OUVIR!
SENHOR GILMAN, TODA NOITE, DESDE QUE O SENHOR PASSOU A DORMIR AQUI, TENHO OUVIDO PASSOS NO SEU QUARTO E VOZES ABAFADAS. CERTA NOITE, ESGUEIREI-ME ATÉ O TERCEIRO ANDAR PARA ESPIAR PELO BURACO DA FECHADURA DE SEU QUARTO, MAS LOGO VI UMA FORTE LUZ VIOLETA IRRADIANDO PELAS FRESTAS DE SUA PORTA. SABIA QUE ERA A KEZIAH MASON E CORRI DALI.
E, ONTEM, JURO QUE VI BROWN JENKIN ANDANDO PELOS CORREDORES. ELES ESTÃO LHE PROCURANDO, TENHO CERTEZA! AMANHÃ, JÁ É VÉSPERA DO PRIMEIRO DE MAIO, A NOITE DE WALPURGIS. O SENHOR PRECISA SE PROTEGER, SENHOR GILMAN.
TUDO BEM, SENHOR, MAZUREWICZ. EU LHE AGRADEÇO.

Por mais que tentasse,
Gilman não conseguia resistir.

Aquela visão, despertou
Gilman de seu estupor.

Espantei-me com Gilman me despertando e contando seu terrível pesadelo.
PERDOE-ME, WALTER, VOCE DEVE TER CAMINHADO DURANTE O SONO NOVAMENTE, MAS EU ESTAVA TAO CANSADO ONTEM QUE NÃO CONSEGUI OUVIR NADA.
WALTER... ?!
SEU PESCOÇO!

Naturalmente, logo chegamos à conclusão de que Walter deveria ter sido o próprio causador daquele machucado: não é tão incomum que pessoas com distúrbios de sono machuquem a si mesmas. Todavia, notei que aquelas marcas de mão não poderiam ser do próprio Walter, pois eram muito maiores que a sua, mas preferi não dizer nada para não perturbar mais ainda meu amigo.
Gazeta de Arkham
MEU DEUS, WALTER! VEJA ISSO!
Gazeta de Arkham
Gazeta de Arkham
CRIANÇA SEQUESTRADA NESTA MADRUGADA
WALTER, TALVEZ SEJA HORA DE ADMITIRMOS QUE ALGUMA COISA ODIOSAMENTE GRAVE ESTEJA DE FATO OCORRENDO.

Em que medida as leis da sanidade mental se aplicariam num caso assim?
Entre os fantasmas de pesadelo e as realidades do mundo objetivo, uma relação monstruosa e inimaginável estava se cristalizando, e somente uma vigilância estupenda poderia impedir desdobramentos ainda mais tenebrosos.

Passamos boa parte do sábado no quarto. Procurei tranquilizar meu amigo como pude, conversando sobre coisas triviais.

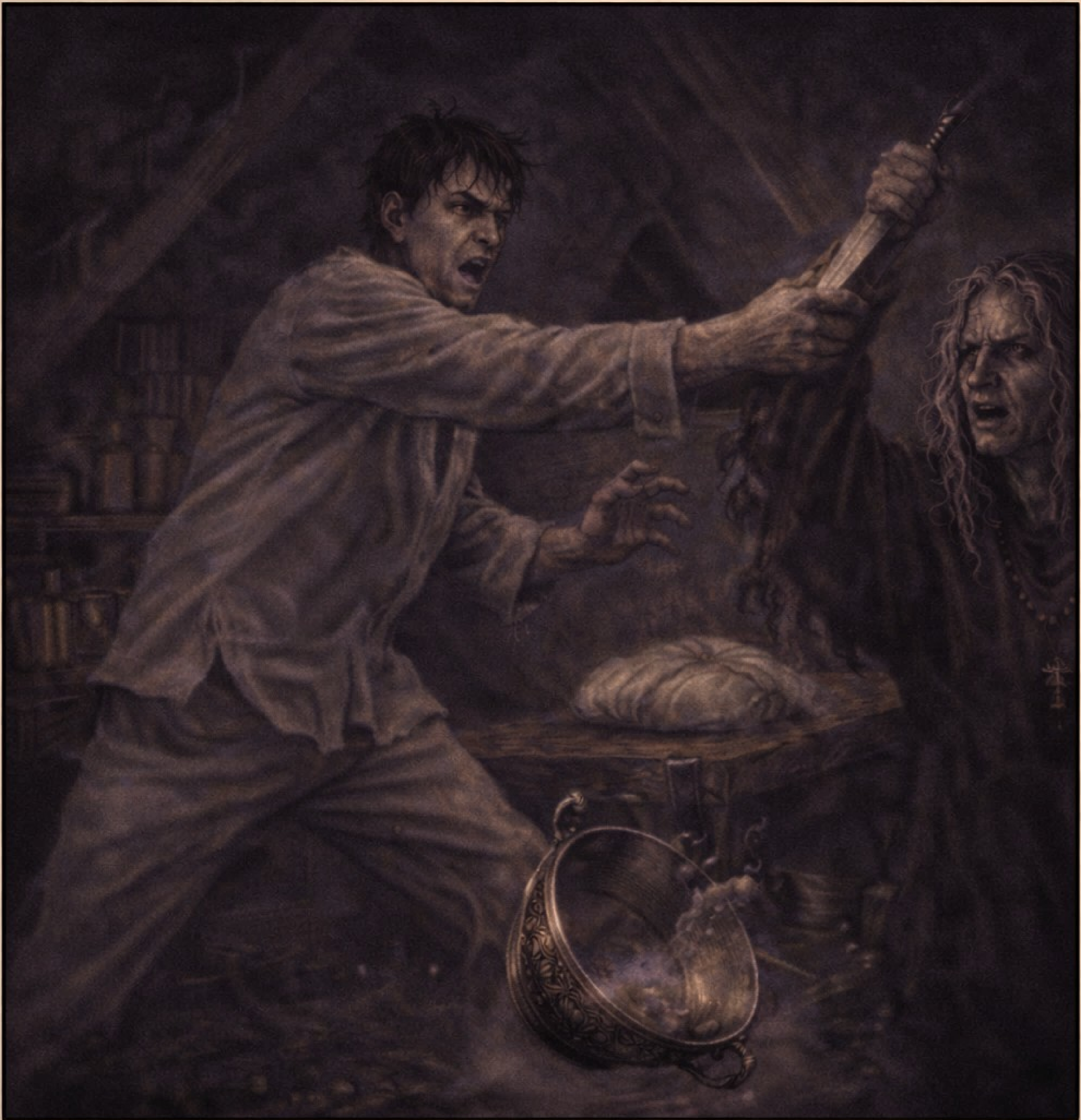
À noite, Mazurewicz disse que o pessoal da tecelagem estava comentando que as orgias de Walpurgis aconteceriam na ravina de Meadow Hill. Avisaram a polícia de que deveriam procurar pela criança desaparecida lá, mas os oficiais não deram ouvidos.
POR FAVOR, SENHOR GILMAN, USE O CRUCIFIXO QUE LHE DEI.

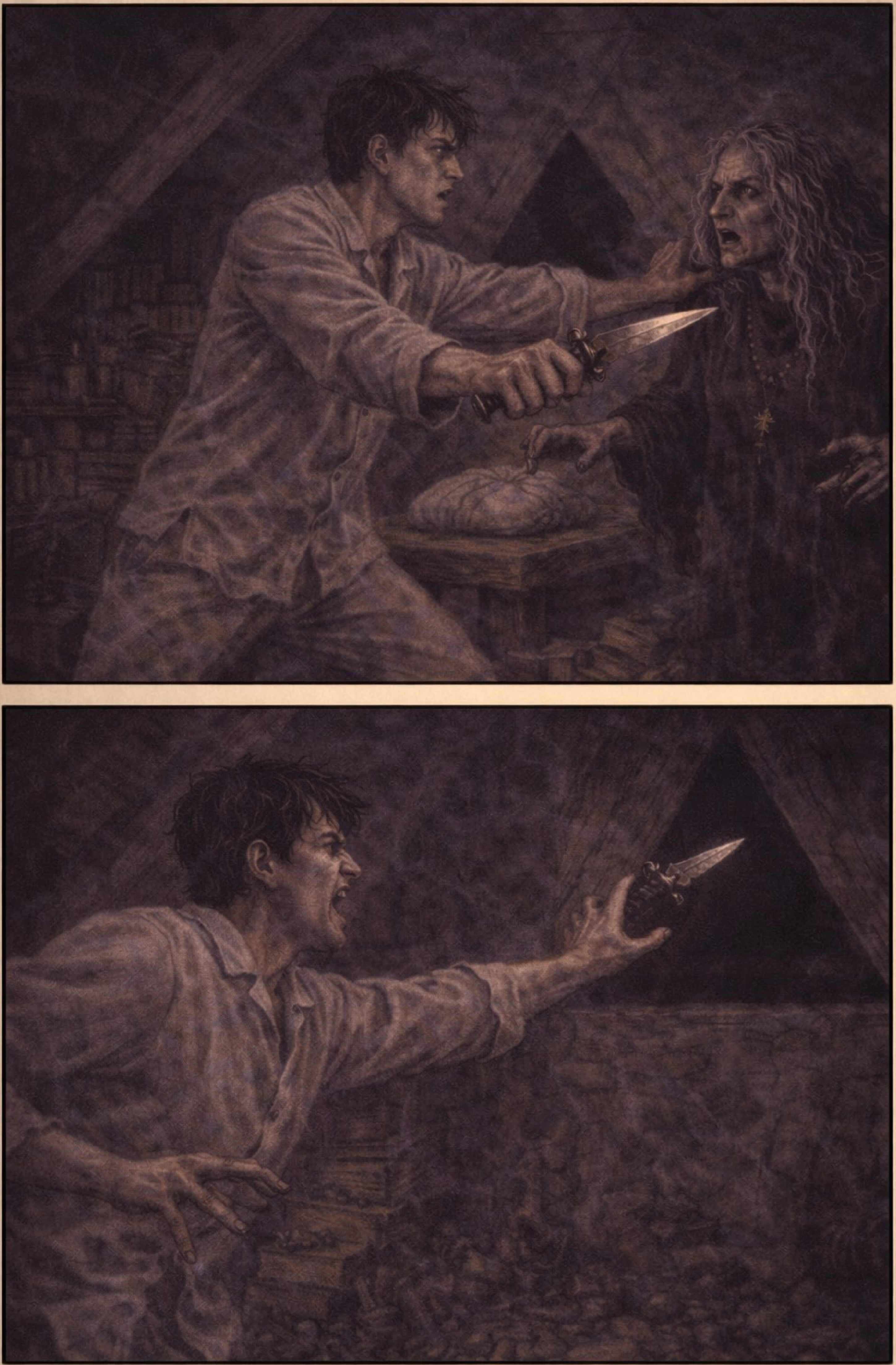
Decidimos que ficaríamos acordados durante toda a noite.
FRANK, ESTÁ ESCUTANDO?
Gilman sentiu o impulso de me acordar. Algo, porém, fechou a sua garganta. Ele não era mais senhor de si.

Teria afinal assinado o livro de Nyarlathotep?
Naquele momento, ele percebeu o que estava escutando: o canto dos celebrantes no distante vale tenebroso.
As fogueiras deviam estar acesas...
... e os dançarinos deviam estar começando. Ele se via balançando aos abomináveis ritmos das celebrações do Sabá.
Como poderia saber tanto sobre o que eles esperavam?

Como poderia não ir?

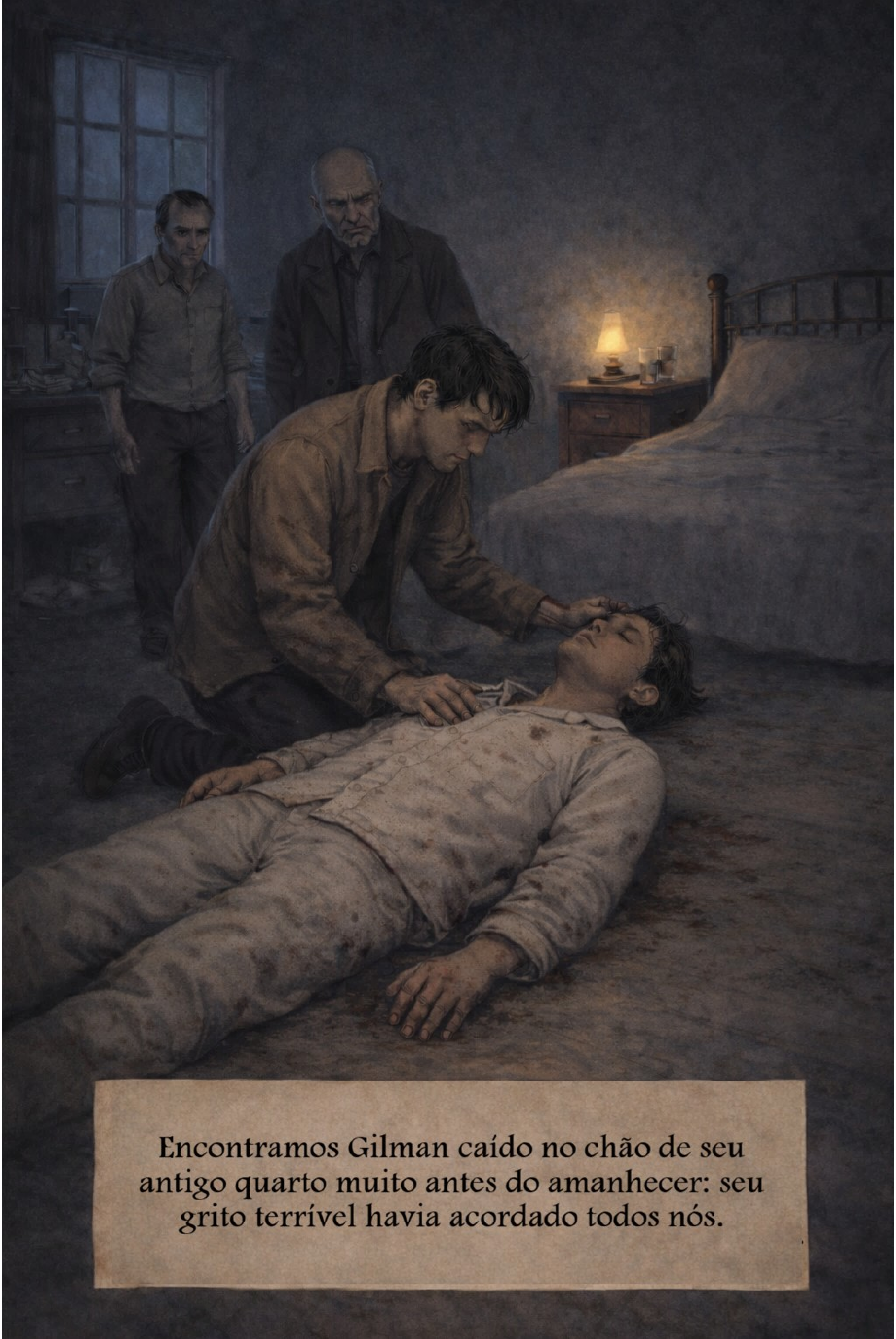
IA! SHUB-NIGGURATH! YOG-SOTHOTH'NGAH! IA! IA! FH'THAGN!
IA! YOG-SOTHOTH! IA! NYARLATHOTEP! ZHA'N'TH KTHULU!

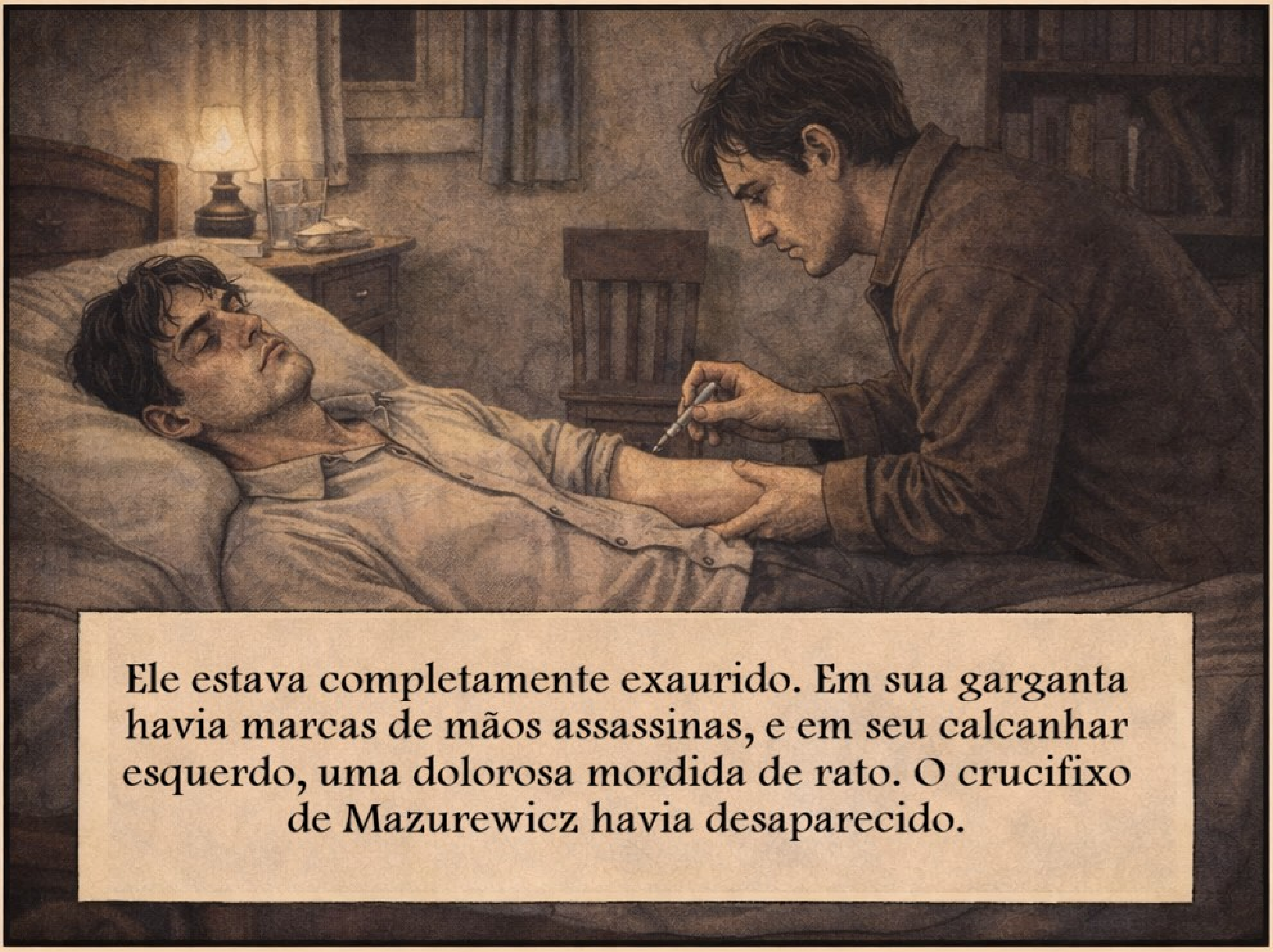


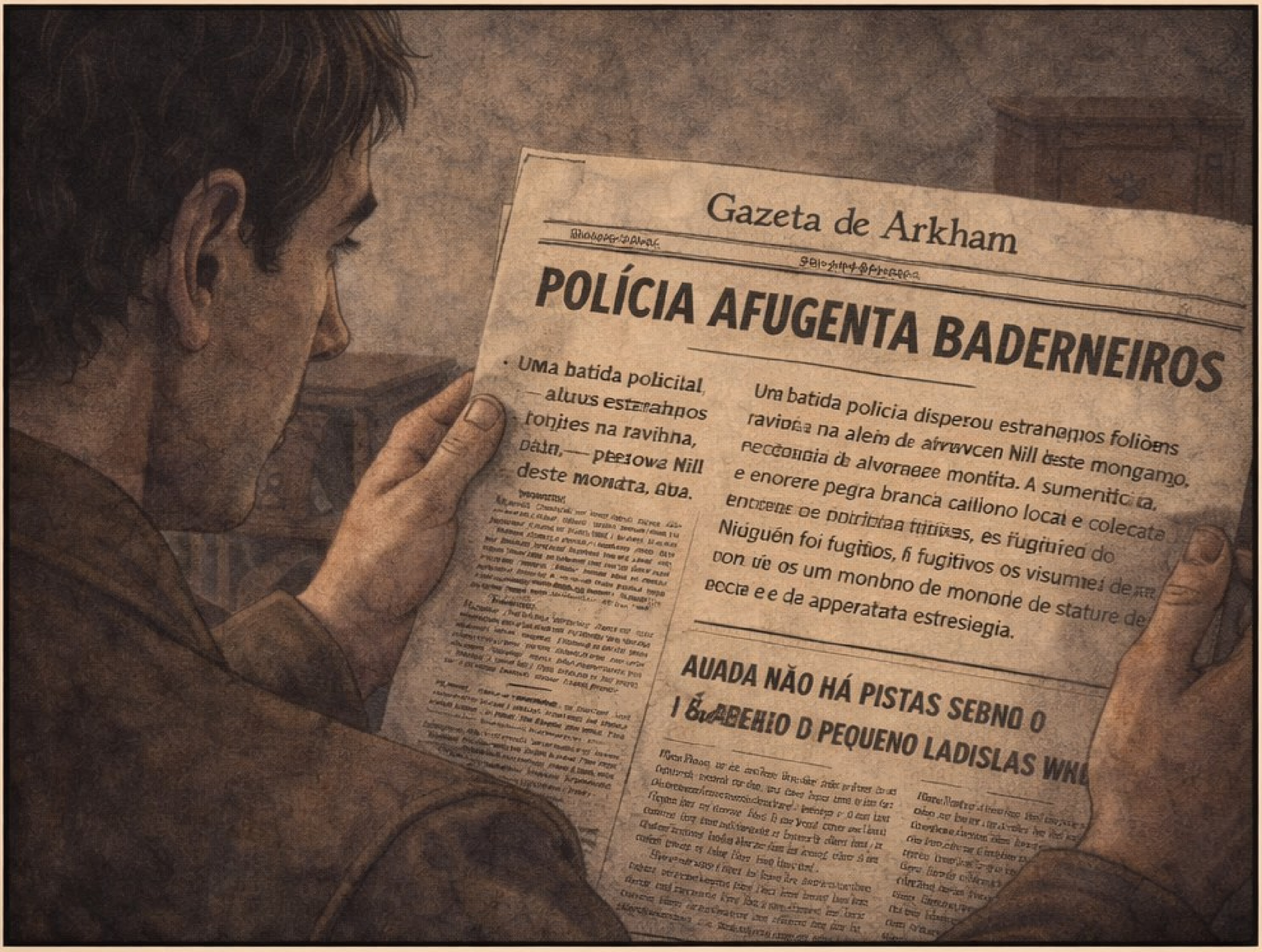


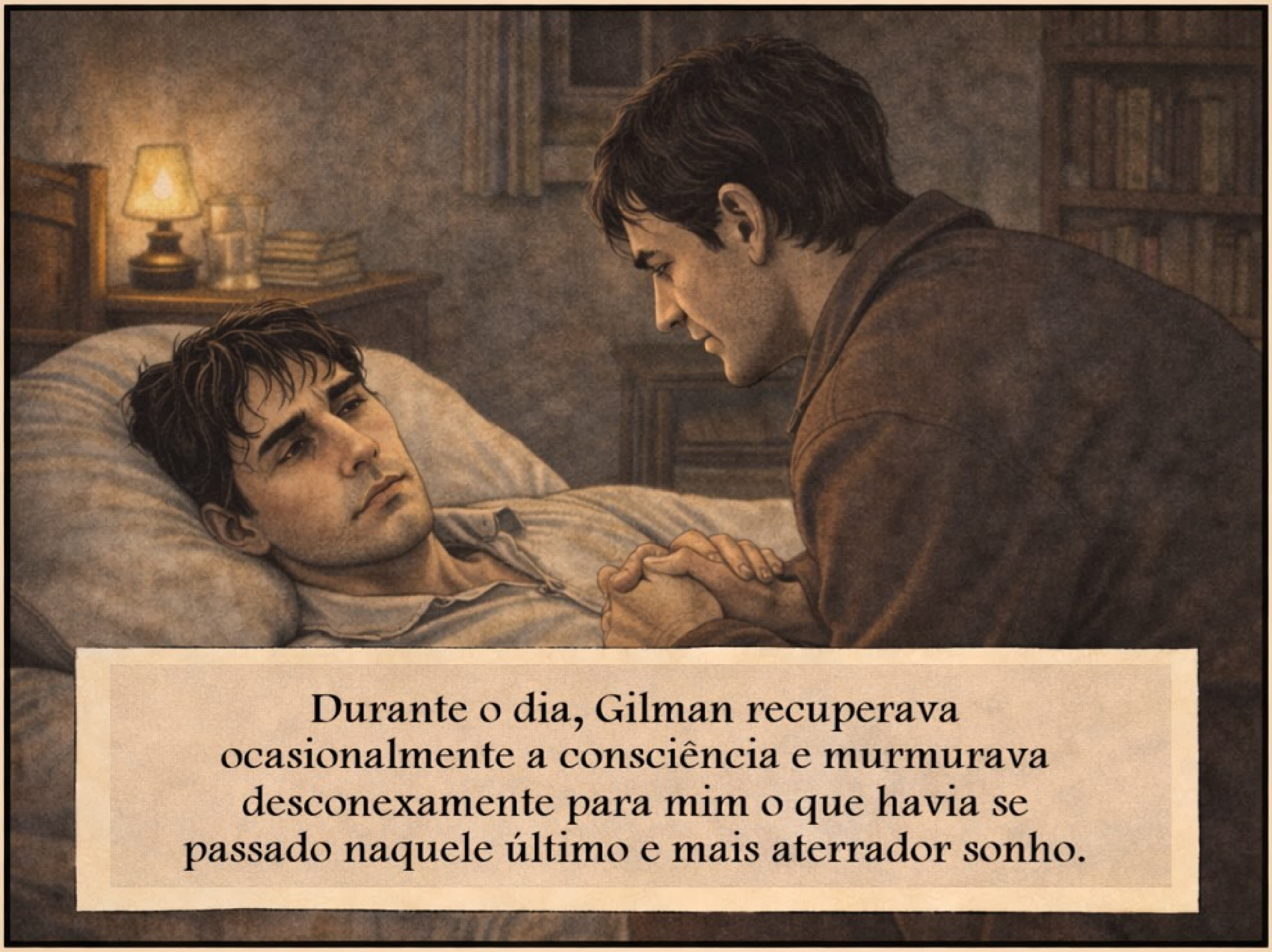
MEUS DEUS, NÃO!!!!

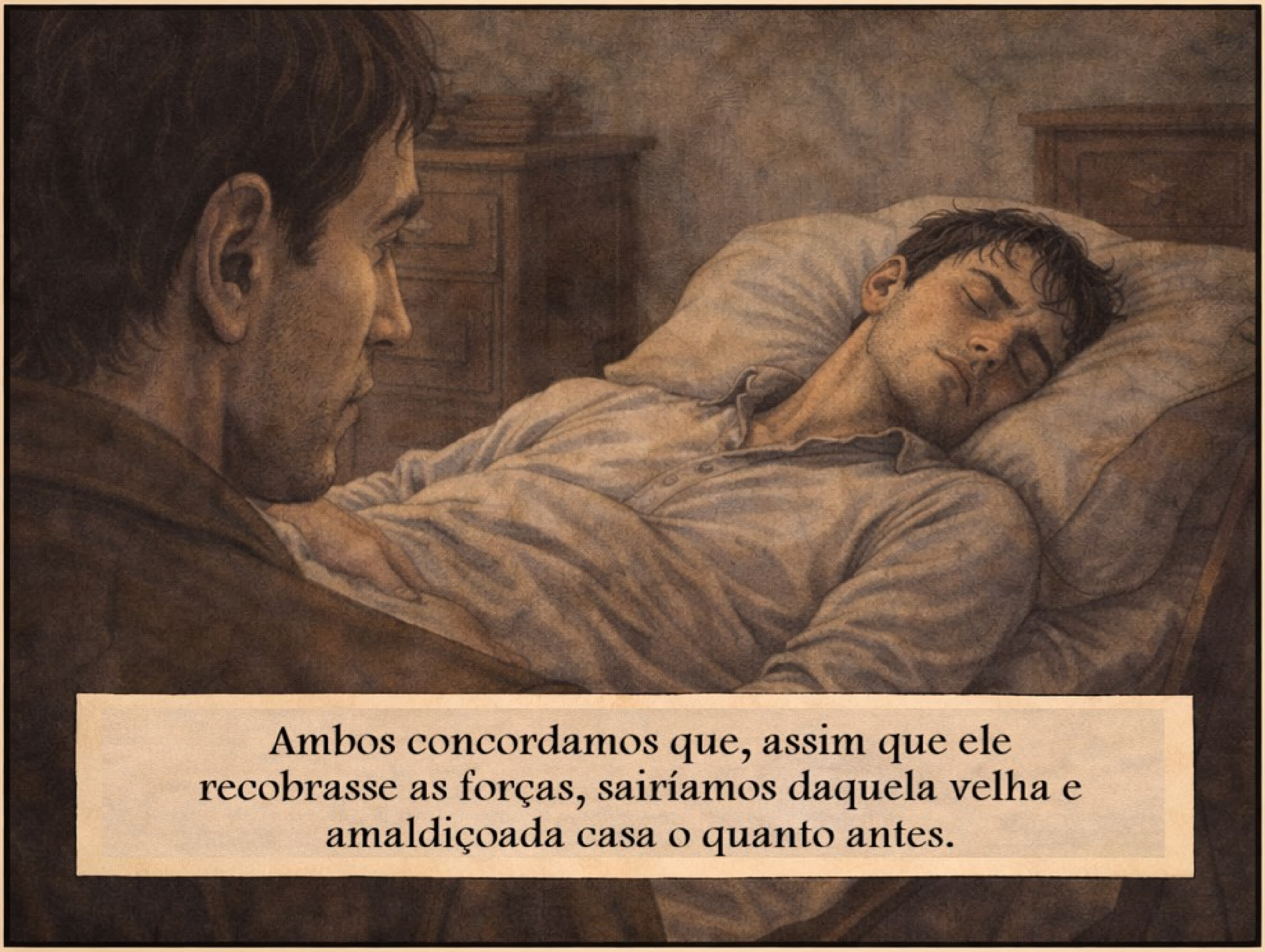
SUA CRIATURA HEDIONDA!!!


Encontramos Gilman caído no chão de seu antigo quarto muito antes do amanhecer: seu grito terrível havia acordado todos nós.

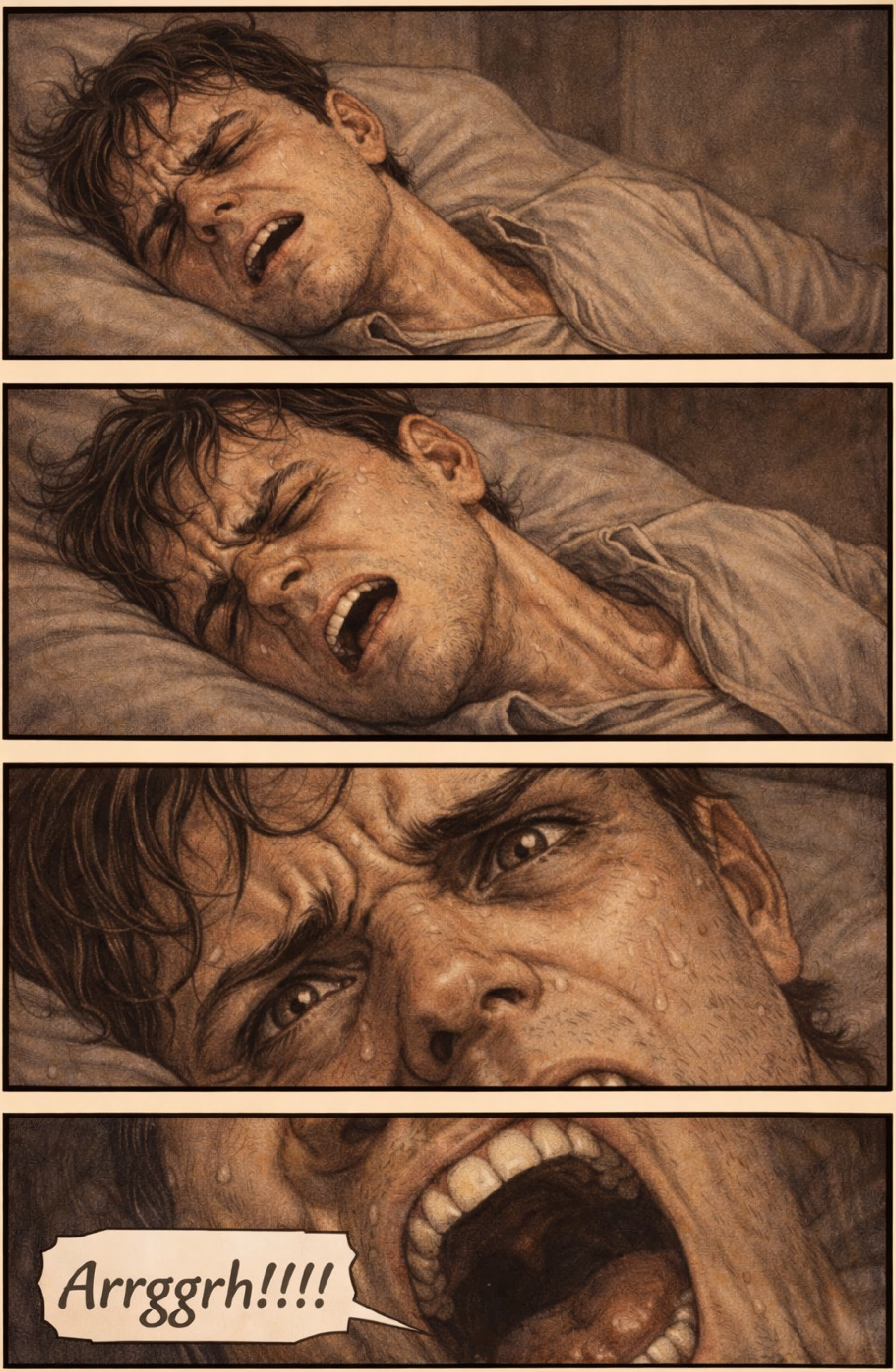

Ele estava completamente exaurido. Em sua garganta havia marcas de mãos assassinas, e em seu calcanhar esquerdo, uma dolorosa mordida de rato. O crucifixo de Mazurewicz havia desaparecido.

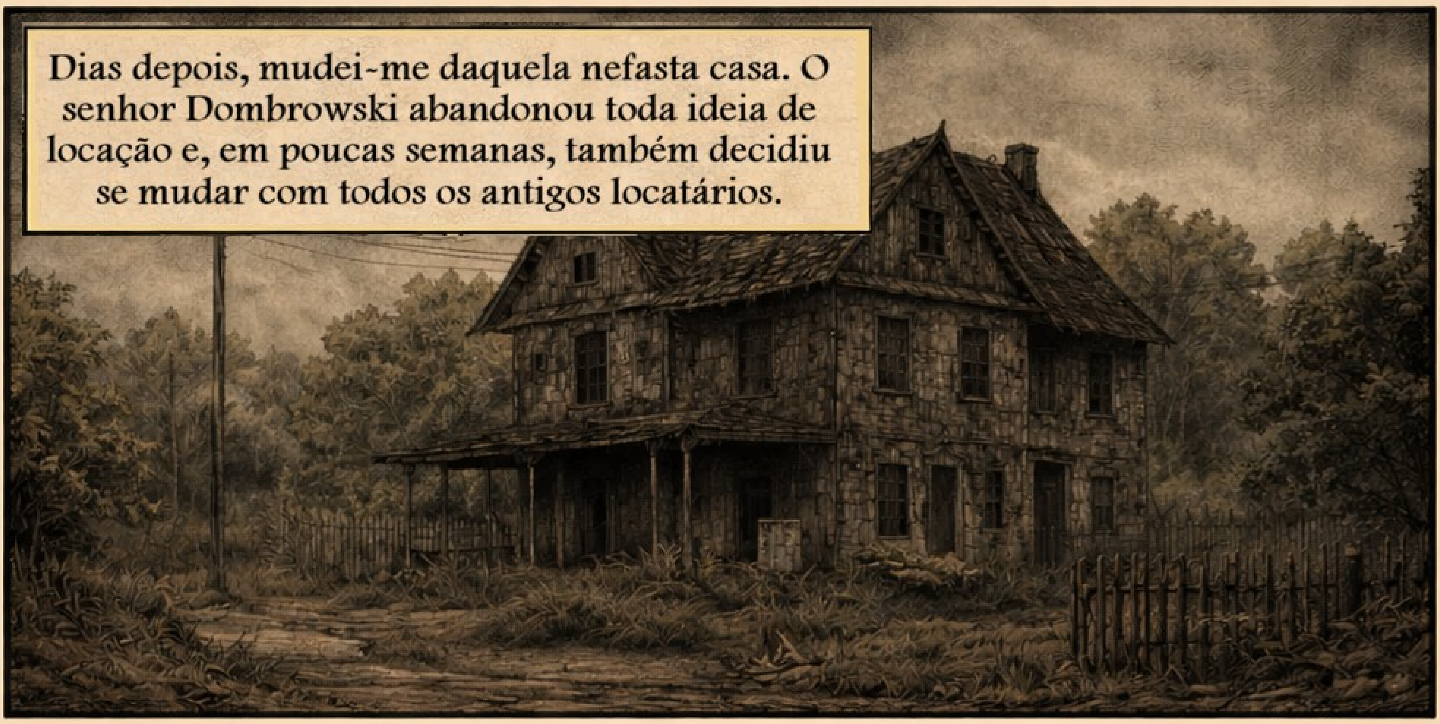

Gazeta de Arkham
POLÍCIA AFUGENTA BADERNEIROS
AUADA NÃO HÁ PISTAS SEBNO O
D PEQUENO LADISLAS

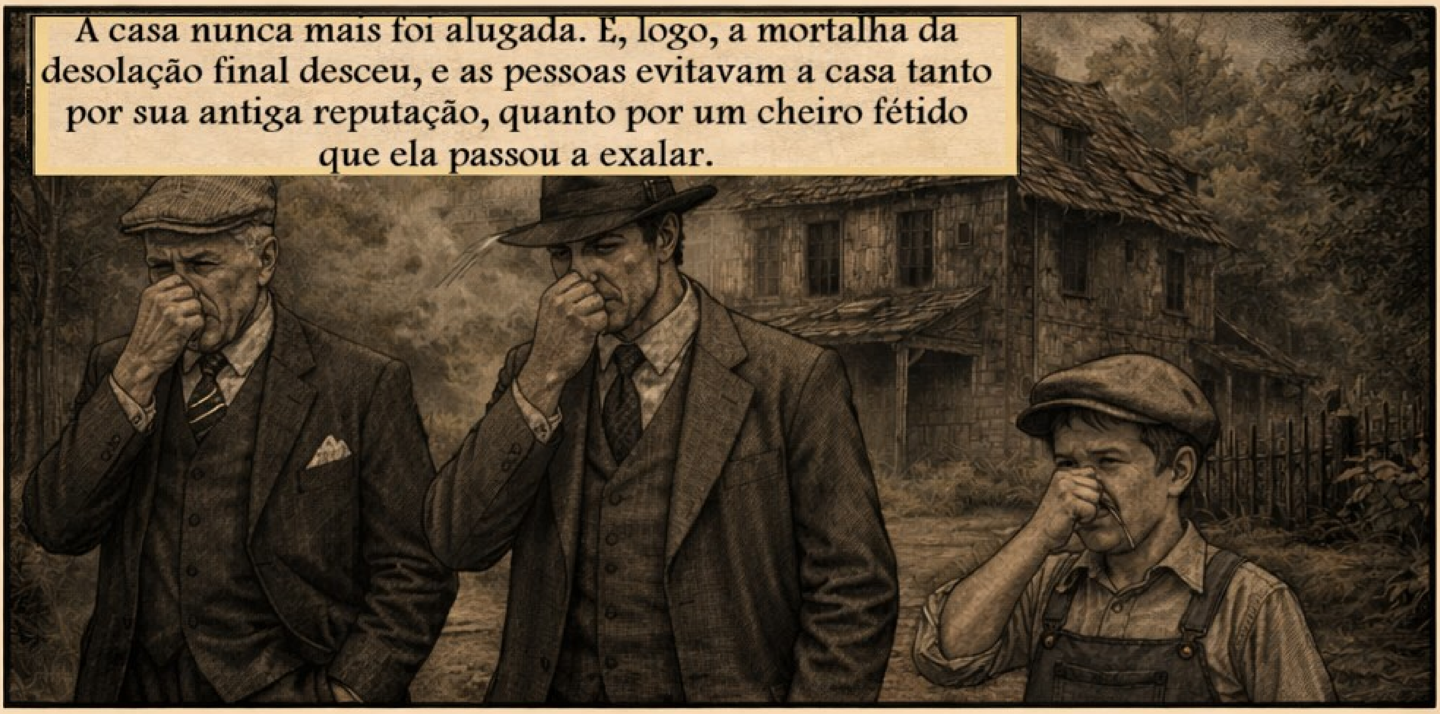

Durante o dia, Gilman recuperava ocasionalmente a consciência e murmurava desconexamente para mim o que havia se passado naquele último e mais aterrador sonho.


Ambos concordamos que, assim que ele recobrasse as forças, sairíamos daquela velha e amaldiçoada casa o quanto antes.

Mas o coroamento do horror veio naquela mesma noite. Jamais poderei esquecer!
WALTER? WALTER...? O QUE FOI?!!!


Arrggrh!!!!


Dias depois, mudei-me daquela nefasta casa. O senhor Dombrowski abandonou toda ideia de locação e, em poucas semanas, também decidiu se mudar com todos os antigos locatários.


A casa nunca mais foi alugada. E, logo, a mortalha da desolação final desceu, e as pessoas evitavam a casa tanto por sua antiga reputação, quanto por um cheiro fétido que ela passou a exalar.

Alguns anos depois, um vendaval derrubou o telhado e a grande chaminé da casa, fazendo um caos de tijolos, telhas, tábuas e vigas podres desabarem sobre o desvão e abrirem caminho para o assoalho abaixo.

Quando o velho quarto de Gilman foi desobstruído foram encontrados ossos de uma criança pequena e de uma mulher encurvada, idosa e muito baixa.

Em meio a estes detritos, estava o esqueleto de um enorme rato cuja forma anormal ainda é motivo de discussões e fonte de curiosas reticências entre os membros do departamento de anatomia comparada da Miskatonic.
Poucas informações vazaram a respeito desse esqueleto. Mas os rumores dizem que a pequena caveira do animal guarda características que se assemelham a uma paródia em miniatura, monstruosamente degradada, de um crânio humano.

SOBRE O AUTOR

Allan D. S. Sena é professor de Filosofia no Ensino Médio, mestre em Filosofia e doutorando em Psicologia pela Universidade Federal do Pará (UFPA). Sua formação acadêmica alia-se ao interesse permanente pelas artes, literatura e diferentes formas de contar histórias.

Apaixonado por mitologia, horror, histórias em quadrinhos, cinema, música e cultura pop, procura aproximar a reflexão filosófica do imaginário fantástico e das narrativas que o acompanham desde a juventude.

Em suas aulas e projetos culturais utiliza personagens, filmes, canções, mitos e obras literárias para estimular a curiosidade, a criatividade e o pensamento crítico.

Seus estudos concentram-se especialmente no horror, na filosofia, na psicanálise e nas experiências que desafiam as fronteiras entre sonho e realidade, familiar e estranho, humano e monstruoso.

Em *Sonhos na Casa da Bruxa*, assina a adaptação, o roteiro, a direção artística e a concepção criativa. A obra nasceu da admiração pela literatura de H. P. Lovecraft e do desejo de explorar, por meio da linguagem das histórias em quadrinhos, sua atmosfera sombria e imaginação cósmica.

Produção artística independente, criada como homenagem à obra de Lovecraft e como exercício de experimentação estética, narrativa e amor pelas histórias de horror.

PRODUÇÃO INDEPENDENTE

BELÉM — PARÁ — BRASIL

© ALLAN D. S. SENA

2026